



23 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

Relatório Anual 2017

#EMPROLDACOMUNIDADE





TABELA DE CONTEUDOS

	SUMÁRIO EXECUTIVO	08
	ABORDAGEM DOS PROGRAMAS DA FDC	15
1	PILAR 1 – DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	16
1.1	PROGRAMA DE PRODUÇÃO ALIMENTAR E NUTRIÇÃO	17
1.2	FORTELECIMENTO DOS COMITÉS COMUNITÁRIOS DE PROTECÇÃO A CRIANÇA	22
1.2.1	Capacitações	23
1.2.2	Depoimentos dos beneficiários	26
1.2.3	Balanço das actividades de Poupança e Crédito Rotativo (PCR)	27
1.2.4	Gestão de Casos	28
1.3	SAÚDE	33
1.3.1	Prevenção do HIV e Tuberculose	36
1.3.2	Depoimentos dos beneficiários	38
1.3.3	Malária	40
1.3.4	MALTEM	43
1.3.5	FORTELECIMENTO DOS SISTEMAS DE SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL	46

1.3.6	EMPODERAMENTO DA RAPARIGA	52
1.3.7	EDUCAÇÃO	57
1.3.7.1	Formação Profissional	57
2	PILAR 2. – ADVOCACIA PARA JUSTIÇA SOCIAL E EQUIDADE	62
2.1	Parceria FDC & Big Win Philanthropy	68
2.2	Protecção dos direitos da rapariga e da mulher	70
2.3	Inclusão Financeira	74
2.3	Realizações da FDC e CECAP	77
2.4	Mulheres pela paz	80
3	PILAR 3 - DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL	86
3.1	ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	94
3.2	% do orçamento por projecto	95
3.3	Relatório Financeiro Consolidado	96
3.4	Recursos humanos	97
3.5	Contabilidade e Auditoria	99
3.6	PATRIMÓNIO	101
4	PILAR 4. GERAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS	102



Acrónimos

ADA	Agente do Agro-negócio	DUAT	Direito de Uso e Aproveitamento da Terra
ADE	Apoio Directo às Escolas	ECs	Estruturas Comunitárias
APE	Agente Polivalente Elementar	FMO	Fórum de Monitoria do Orçamento
ARVs	Anti-retrovirais	FSS	Fortalecimento de Sistemas de Saúde e Acção Social
ATSC	Aconselhamento, Testagem em Saúde na Comunidade	GMT	Graca Machel Trust
CCPC	Comité Comunitário de Protecção à Criança	GT-COV	Grupo Técnico de Trabalho com as COVs
CFPV	Centro de Formação Profissional de Vilankulo	HSH	Homem que faz sexo com Homem
COV	Criança Órfã e Vulnerável	IEC	Informação Educação e Comunicação
CoVida	Projecto da Fhi360 de Apoio as COVs	IMASIDA	Indicadores Múltiplos sobre SIDA
CPO	Comissão do Plano e Orcamento	M&E/M&A	Monitoria e Avaliação
DOT-C	Direct Observation and Treatment at Community level	MALTEM	Iniciativa de Eliminação da Malária em Moçambique
DPGCAS	Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social	MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
		MCP	Mecanismo de Coordenação do País
		MEF	Ministério da Economia e Financas
		MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
		MISAU	Ministério da Saúde

ADA	Agente do Agro-negócio
ADE	Apoio Directo às Escolas
APE	Agente Polivalente Elementar
ARVs	Anti-retrovirais
ATSC	Aconselhamento, Testagem em Saúde na Comunidade
CCPC	Comité Comunitário de Protecção à Criança
CFPV	Centro de Formação Profissional de Vilankulo
COV	Criança Órfã e Vulnerável
CoVida	Projecto da Fhi360 de Apoio as COVs
CPO	Comissão do Plano e Orcamento
DOT-C	Direct Observation and Treatment at Community level
DPGCAS	Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social
DUAT	Direito de Uso e Aproveitamento da Terra
ECs	Estruturas Comunitárias
FMO	Fórum de Monitoria do Orçamento
FSS	Fortalecimento de Sistemas de Saúde e Acção Social
GMT	Graca Machel Trust
GT-COV	Grupo Tecnico de Trabalho com as COVs
HSB	Homem que faz sexo com Homem
IEC	Informação Educação e Comunicação
IMASIDA	Indicadores Múltiplos sobre SIDA
M&E/M&A	Monitoria e Avaliação
MALTEM	Iniciativa de Eliminação da Malária em Moçambique





Graça Machel, PCA



Eneas Comiche
Administrador



Abdul Carimo
Administrador



D. Dinis Sengulane
Administrador



Júlio Carrilho
Administrador



Arnaldo Lopes Pereira
Administrador



Nelson Saúte
Administrador



Zélia Menete, Directora Executiva



Joaquim Oliveira
Director de Advocacia, Gestão de
Conhecimento e Mobilização de Recursos



Adelino Xerinda
Director de Operações
Programáticas



Hernani Sevene
Director de Administração
e Finanças



Ivadro Marcos Sitei
Director de Património
e Investimentos

23 anos servindo a comunidade

A Nossa Visão

“Acreditamos em Comunidades Moçambicanas capazes de liderar processos de desenvolvimento local, promoverem diálogos e parceria com o Governo, sociedade civil e sector privado e promover mecanismos participativos de tomada de decisões, reforçando em particular o papel das mulheres e jovens, rumo à erradicação da pobreza”.

O nosso papel

Provedora de subvenções a organizações da Sociedade Civil
Capacitadora de grupos organizados da Sociedade Civil
Promotora de processos de desenvolvimento
Defensora e influenciadora de causas
Promotora de boas práticas
Mobilizadora de Recursos e Promotora de filantropia local

A Nossa Missão

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade é uma instituição sem fins lucrativos, que visa fortalecer as capacidades das comunidades desfavorecidas com o objectivo de vencer a pobreza e promover a justiça social em Moçambique.

Os nossos valores

Respeito pela pessoa humana
Solidariedade
Justiça social
Trabalho
Honestidade
Iniciativa



SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório apresenta de forma detalhada o conjunto de atividades e os resultados alcançados pela FDC em 2017. Na sua abordagem, o relatório apresenta aspectos chave do contexto relevantes para cada capítulo integrante do documento e, de seguida descreve as atividades, resultados principais, desafios, reflexões e lições aprendidas durante o período. Importa destacar que, todas as realizações descritas no presente documento encontram enquadramento e alinhamento com o Plano Estratégico 2016-2025, instrumento orientador das acções da FDC. O ano de 2017 constituiu o segundo da implementação do Plano Estratégico. Foi um ano dominado por processos organizacionais importantes e consentâneos com a demanda que o novo plano estratégico e seu contexto exigem. Foi nessa sequência que, ao longo do ano, realizaram-se diagnósticos e análises organizacionais visando a reformulação da estrutura orgânica da Fundação. Iniciamos a revisão do Regulamento Interno que corporiza todas as políticas e normas principais da organização, bem como o estabelecimento da nova linha de base e quadro de monitoria e avaliação consistente com o Plano Estratégico.

Adicionalmente a estas realizações ao nível institucional, durante o ano, foram realizadas reuniões ordinárias e extraordinárias dos órgãos sociais da FDC, importante princípio de boa governação corporativa, nomeadamente, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e outra da Comissão Executiva,

para além de 2 retiros e 5 formações em liderança. Paralelamente a estas acções dos órgãos sociais, ao nível da comunicação e imagem, a FDC desenvolveu acções visando revitalizar esta importante componente institucional, alinhando essas acções e mudanças ao plano estratégico. Para além do relançamento da Revista 'Himbe', o website da FDC foi reactivado e revestido de novas funcionalidades, com mais de 200 visitantes diários, 12,000 likes no facebook, com alcance orgânico por post de 24 000; 1,540 visitas diárias no Twitter e 10.000 visitas diárias no Instagram.

Duas campanhas publicitárias com foco na advocacia marcaram o ano 2017, tendo sido a primeira sobre assiduidade nas escolas, que visava desenvolver uma maior sensibilização dos professores



e alunos para pautarem pela assiduidade nas escolas. A segunda visava criar maior consciencialização de todos os intervenientes na cadeia de Segurança Alimentar e Nutrição no país visando advogar para medidas políticas direccionadas para informar e influenciar o comportamento do consumidor na melhoria da qualidade da dieta alimentar em países de rendimento baixo como Moçambique". Evidencias indicam um nível significativo da apropriação das mensagens contidas nessas campanhas pelos cidadãos.

Ainda no que se refere à advocacia e gestão de conhecimento, importa destacar a realização do estudo sobre a oralidade, que tinha como objectivo contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem da oralidade nas escolas primarias e documentar as boas praticas. Para o efeito, o estudo amplamente divulgado, recomendou a) necessidade de institucionalização das boas praticas; b) capacitação dos professores nos métodos de ensino e aprendizagem da oralidade e c) formação dos professores para a produção e uso de materiais de partilha das boas praticas e ensino e aprendizagem da oralidade.

É oportuno destacar ainda a realização de exposição dos projectos da FDC, nas quais participaram embaixadores e chefes de missões diplomáticas em Moçambique; participação em duas feiras (1ª. de Educação e 2ª. de Raízes e Tubérculos) promovidas pela CADE e MASA, respectivamente, nas quais a FDC promoveu produtos agrícolas processados e a sua abordagem de intervenção nas comunidades que se centra no treinamento dos CCPCs, OCBs e OSCs com vista a



Activistas após reunião de planificação diária no Hospital de Chókwe, província de Gava

réplica das capacitações ao nível familiar e comunitário, incluindo o rastreio da desnutrição e a referência das crianças menores de 5 anos.

Até ao final do quarto trimestre haviam sido referidas a diversos serviços 42,222 COVs das 51,483 identificadas em todos os 48 distritos. A taxa de referência das COVs aos diversos serviços atingiu 82.01%, destacando-se os serviços Apoio Psicossocial (12,023), educação (6,358), saúde (3,295), alimentação e nutrição (3,249) e apoio legal (2,307) das 41,689 COVs. Parte destes CCPCs iniciaram e implementaram com sucesso esquemas de PCRs, tendo conseguido poupar 1,457,815.00 Mt (Maputo), 329,785.00 Mt (Gaza), 1,302,000.00 Mt (Inhambane) e 2,092,000.00 Mt (Manica).

Na área de saúde, em 2017 a FDC deu continuidade ao Projecto 'Reforço da colaboração para a uma resposta melhorada do HIV e TB em Moçambique' em 63 distritos nas 11 Províncias do País, em parceria com 13 organizações da sociedade civil (Sub-Recipientes) que juntamente com 1,480 activistas lograram alcançar (i) raparigas dos 15-19 e mulheres jovens dos 20-24; (ii) trabalhadoras de sexo (TS) em hotspots, incluindo camionistas e outros clientes; (iii) homens que fazem sexo com homens (HSH); (iv) mulher adulta; (v) mineiros; (vi) camionistas; (vii) pacientes com TB; (viii) contactos de pacientes com TB e (ix) grupos de risco nas comunidades.

Como estas intervenções, o projecto conseguiu alcançar 110% do global previsto (38,376 pessoas), tendo as raparigas dos 15-19 tido

tido o maior peso da contribuição com 15,706 contra 14,898. Estas cifras, se comparadas com os dados do IMASIDA 2015 (51.5%) constituem um indicativo de sucesso atribuível ao projecto. Para além deste grupo populacional, resultante da campanha de trabalhadores migrantes, 171% das 13,560 pessoas previstas foram alcançadas e 119% das 34,599 mulheres adultas e trabalhadoras de sexo procederam ao teste comunitário. No que tange à TB, 100% do previsto (10,154 pacientes) foi alcançado, registando com sucesso o tratamento de 8,457 pacientes dos 9,142 esperados, o que corresponde a 93%.

Na componente da malária, as actividades da FDC foram marcadas pela distribuição de 2.745.703 REMILDs nas Províncias de Manica e Cabo Delgado, alcançando o nível de 98% das redes planificadas e assegurando que a população tivesse acesso a pelo menos um método de prevenção da doença. Durante o ano, foram igualmente reactivados os Comités de Súde e Estruturas Comunitarias visando reforçar a mudança de comportamento, procura de prevenção e tratamento da malária. Ainda na componente da malária, prosseguiram as actividades no âmbito do Projecto MALTEM cuja continuidade está em processo de negociação.

O projecto 'Fortalecimento dos Sistemas de Saúde e de Acção Social' que visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida das PVHS e

COVs nos distritos de Chókwè, Mabalane e Guijá, teve o seu término oficial em Dezembro de 2016. Os meses de Janeiro – Setembro de 2017, serviram para o projecto desenvolver actividades de extensão com a duração de 9 meses, focalizada essencialmente ao reforço de evidências e revisão de indicadores específicos. Relativamente ao alcance, beneficiaram-se das intervenções do projecto, 7,011 PVHS o equivalente a 115% e 2042 Crianças Órfãs e Vulneráveis, correspondente a 78%.

No âmbito do empoderamento da rapariga e do Programa 'Rapariga Biz', com apoio do Governo Sueco através do FNUAP/UNFPA, a FDC desenvolveu durante o ano acções visando assegurar os Direitos e Saúde Sexual e Reprodutivas de 564,241 raparigas e mulheres jovens nos dez (10) distritos da Província de Nampula. Importa salientar que as actividades desenvolvidas destacam os diálogos comunitários, capacitação de raparigas em matéria de fistula obstétrica, condução de círculos de reflexão e realização da Conferência Nacional da Rapariga na Província da Zambézia, Cidade de Quelimane. Ainda no pilar estratégico 1, prosseguiram as actividades de formação profissional para os jovens de ambos os sexos com o objectivo de aumentar as oportunidades de emprego e empregabilidade naquela camada social parte integrante do grupo alvo da FDC. Neste contexto, 197 jovens, dos quais 70 são mulheres, foram graduados

em diversas especialidades. Daquele grupo, 137 jovens (59 dos quais mulheres) participaram em estágios profissionais, tendo sido enquadrados no mercado de emprego 46 jovens e outros 42 trabalhando por conta própria.

Quanto ao Pilar 2 do Plano Estratégico, durante 2017, a FDC priorizou e incidiu as suas acções de advocacia em três das seis causas eleitas, nomeadamente, o HIV/SIDA, Nutrição e Direitos da Rapariga cujas acções foram realizadas com suporte em evidências colhidas dos projectos em implementação bem como de fontes secundárias, a saber, Relatórios e Estudos de organismos nacionais e internacionais especializados.

Foram igualmente realizados diversos eventos de lobby e advocacia, onde se destacam a Mesa Redonda com o Painel Global, a Missão da Big Win, “Iniciativa de Advocacia para a Melhoria da Educação” e Primeiro Fórum da Rapariga e da Mulher na Agricultura no Contexto dos Casamentos Prematuros, acções que não só conferiram visibilidade à FDC, como também serviram de plataforma para audição das vozes das mulheres, raparigas, jovens e crianças. Ainda no âmbito da advocacia a Direcção Executiva iniciou o processo de concepção do Plano de Advocacia, desenhando planos específicos cobrindo as principais agendas de advocacia da FDC ao nível nacional.

Para a realização destas actividades, a FDC contou com 146 (cento e quarenta e seis) colaboradores, dos quais 115 (cento e quinze) dis-

tribuídos nos 6 (seis) projectos e os remanescentes (31) ao nível central. Para o efeito, o orçamento total indicativo aprovado para 2017 foi de \$ 15,318.683, do qual 90% provem de fundos consignados, sendo 80% (\$12.131.842) do Fundo Global para HIV (50%) e Malária (30%). Refira-se que para estes fundos a FDC comparticipa em 10%. No exercício fiscal prestes a terminar, foram realizadas 6 (seis) auditorias independentes, todas com opinião limpa.

Quanto às aplicações financeiras a FDC assegurou a renegociação e a constituição de um novo depósito a prazo junto do Banco ABC, de cerca de USD 2 milhões de dólares, por um período de 6 meses, a uma taxa anual de 4.55%.

No que concerne à mobilização de recursos com vista a responder à demanda do Plano Estratégico 2015-2025, a Direcção Executiva desdobrou-se na identificação de oportunidades e desenvolvimento de propostas para angariação de fundos. Do universo de propostas submetidas (9) com um orçamento de US\$26,357,000.00, espera-se que destas resultem em financiamentos estimados em US\$8,785,666.60 contra US\$7,200,000.00 previstos no Plano Estratégico.



PLANEAMENTO
FAMILIAR

SAÚDE
SEXUAL
REPRODUTIVA

Abordagem dos programas da FDC

No seu plano estratégico 2015-2025, a FDC preconiza que os seus programas serão orientados segundo os princípios de desenvolvimento que preconizam (i) intervenções baseadas na comunidade, (ii) abordagem centrada nos Direitos Humanos, (iii) orientadas para processos e resultados e (iv) integradas. A FDC acredita que a combinação destes factores é determinante para

gerar mudanças sustentáveis nas comunidades. É neste sentido que a abordagem de programas da FDC busca sinergias entre os três (3) capitais essenciais, nomeadamente o humano, o social e económico. Este relatório reporta actividades tomando em consideração estes princípios de desenvolvimento comunitário.







Pilar 1 – Desenvolvimento Comunitário

O pilar 1 tem como objectivo estratégico melhorar as condições económicas e de saúde das crianças, jovens e mulheres, tornando-as motoras do seu desenvolvimento através da criação de capacidades das OSCs, OCBs em matéria de segurança alimentar e nutricional, prevenção de doenças, formação técnico-profissional e promoção da economia comunitária. Neste pilar estão em curso seis projectos, nomeadamente, (i) Fortalecimento dos Comitês Comunitários de Protecção da Criança (CCPCs), (ii) Projecto Integrado de Vilankulo CFPV, (iii) Reforço da colaboração para uma resposta melhorada do HIV e TB em Moçambique, (iv) Fortalecimento de Sistemas de Saúde & Acção Social (FSS), (v) Iniciativa para a Eliminação da Malária em Moçambique (MALTEM), (vi) Programa de Aceleração e Fortalecimento do Controlo da Malária em Moçambique.



Programa de Produção Alimentar e Nutrição

O programa tem como objectivo capacitar os grupos organizados de produtores agrários para aumentar a produção, processamento, armazenamento, comercialização e promoção do consumo de produtos nutricionalmente ricos.

Principais actividades desenvolvidas e resultados alcançados

De forma a garantir que as acções de Segurança Alimentar e Nutricional tenham impacto desejado nas comunidades, foram desenvolvidas actividades que se destacam abaixo:

- Levantamento do número de organizações e associações nos distritos de Chókwè (Gaza), Gurúè e Molumbo (Zambézia) e Ribáuè (Nampula) e actividades por elas desenvolvidas de forma a direccionar os programas e definir parcerias de colaboração considerando as necessidades e os grupos alvo. O levantamento realizado culminará com o desenvolvimento de perfis distritais descrevendo potencialidades, oportunidades, desafios e estratégias emergentes para o desenvolvimento distrital;



- Encontro de Planificação Distrital em Matéria de SAN
- Discutido o perfil e desafios da SAN no Chókwè com o governo e parceiros
- Elaborados planos locais de produção e melhoramento de meios de vida
- Constituição de ASCAS e treinamento em Agro-processamento
- Elaboração e aprovação do Projecto para o Fortalecimento do ambiente de Agronegócio no Regadio do Chókwè: €220,340.00
- Objectivo: apoiar o desenvolvimento de cadeias de feijão e hortícolas
- Financiado pela Cooperação Italiana
- Parceria FDC - Reggio Emilia/CEFA
- Mapeamento de associações de Macarretane, Lionde, Xilembene
- Negociação de apoio as associações com o PROSUL
- Apoio a 12 associações de Lionde e Chilembene na cadeia de valores de carnes e hortícolas



Manica, Zambézia e
Nampula:
Engajamento dos
Governos locais na
promoção de agen-
das de SAN

24 OSC capacita-
das em matéria
de monitoria dos
programas locais
de SAN



Um grupo de brasileiros, composto majoritariamente por designers, arquitectos, jornalistas, empresários e educadores, liderados pelo Instituto Renato Imbroisi (IRI) e apoiados pela Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), tem estado em Moçambique para apresentar e promover novas experiências inovadoras de artesanato junto dos produtores da cultura de artesanato moçambicano.

Apesar da tendência de crescimento da produção e criação da arte e do artesanato em Moçambique, destaca-se que as exportações desses produtos de Moçambique para outros países continuam a não ser dominantes, permitindo com

que a actividade não seja muito lucrativa.

O Instituto Renato Imbroisi acredita que a posição de Moçambique em tornar público as experiências de produção e criação do artesanato pode alterar nos próximos anos devido à partilha de experiências conjuntas e a aplicação da inovação.

‘Nós vamos comprar os produtos e levar uma exposição para o Brasil’, disse Renato, um dos brasileiros que, junto da FDC e de outros parceiros, já ajudou na implantação de diversas “startup de artesanato” em Moçambique, como é o caso da associação Vavasati e Maciene, em Gaza; e Ujamaa, em Cabo Delgado..



Mulheres abraçando iniciativas de alívio a pobreza

As fotos revelam a produção de tapetes e de outros produtos de decoração de interiores, que são depois exportados para a Dinamarca e para outros mercados de elevada renda. Trata-se da Associação Vavasati, um grupo de mulheres antes desempregadas, com baixa renda e totalmente dependentes dos seus conjuges, mas que hoje ostentam conhecimentos sólidos para a criação de produtos de alta procura para o seu mercado local e estrangeiro.

“Tudo começou em 2007. Éramos 50 mulheres e a FDC trazia-nos tecidos, linhas, agulhas e ensinaram-nos a bordar”, disse Sandra Bernardo, uma das representantes.





POUPANÇA COMUNITÁRIA GERA CONDIÇÕES MÍNIMAS DE VIDA PARA CRIANÇAS DESFAVORECIDAS



Fortalecimento dos Comitês Comunitários de Protecção à Criança

O projecto “Fortalecimento dos Comitês Comunitários de Protecção à Criança” tem sido implementado em 5 Províncias (Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e Nampula), tendo como objectivo “fortalecer a capacidade dos comitês comunitários de Protecção à Criança, para melhor intervirem na protecção social das crianças vulneráveis, através de um sistema integrado de gestão e acompanhamento de casos”. Com este objectivo, espera-se que o acesso das crianças e famílias menos favorecidas a serviços como alimentação e nutrição, saúde, apoio psicossocial, habitação, educação, protecção legal e fortalecimento económico seja melhorado.

Capacitações

Foram capacitados 296 CCPCs e associações que apoiam as COVs. As capacitações centraram-se nos seguintes temas: protecção à criança nas comunidades; papel dos membros dos comités nas suas áreas de acção; Protecção Social; protecção alternativa e acompanhamento baseado na comunidade; nutrição & agro-processamento; poupança & crédito rotativo; casamentos prematuros e preenchimento das fichas de Padrões Mínimos de Atendimento à Criança (PMACs).

As capacitações em nutrição e agroprocessamento foram dadas

usando os produtos localmente disponíveis em cada comunidade. A estratégia de formação nas duas novas componentes (nutrição & agroprocessamento e poupança e crédito rotativo) incidiu na formação de formadores (TOT) nos distritos de Boane, Inhassoro, Chók-wè e envolveu oficiais da FDC, técnicos do SDSMAS, membros dos CCPC e associações previamente seleccionadas os quais, por sua vez, fizeram a réplica e o seguimento aos diferentes membros dos CCPCs e associações.



Seguimento de casos de desnutrição, ligação com o agroprocessamento e apoio directo as COVs

Foram identificadas pelos membros dos comités um total de 111 crianças menores de 5 anos com sinais de desnutrição. Todas as crianças identificadas foram referidas para o devido seguimento. Deste total 9

foram identificadas na Província de Maputo, no distrito de Matutuine. Todas as crianças identificadas fizeram o tratamento ambulatorio. Na Província de Gaza foram identificadas 88 crianças com desnutrição. Destas, 4 foram internadas nos serviços de saúde para tratamento (3 no distrito do Limpopo e 1 no distrito de Chibuto. As restantes 84 crianças fizeram o tratamento ambulatorio.





Mulheres combatem a desnutrição em crianças menores de 5 anos com base em produtos locais



Depoimentos dos beneficiários

Capacitadas 214 Comitês Comunitários de Protecção a Criança (CCPCs) em processamento de alimentos e nutrição : FDC promove hábitos de alimentação saudável

A aposta no valor nutricional e medicinal das hortícolas, frutas e tubérculos, bem como na introdução de técnicas de processamento e promoção do seu consumo, pode minimizar a desnutrição aguda em menores de cinco anos no País. Este posicionamento tem sido amplamente defendido pela FDC como parte da sua estratégia de desenvolvimento e, durante o ano de 2017, várias oficinas foram promovidas pelo País direccionadas aos voluntários que trabalham com crianças órfãs e vulneráveis e suas famílias.

214 CCPCs das Províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e Nampula foram munidos de conhecimentos práticos sobre técnicas melhoradas de produção, processamento de hortícolas, frutas e tubérculos. A ideia enquadra-se no âmbito do Projecto 'Fortalecimento dos Comitês Comunitários de Protecção da Criança (CCPC)' a ser implementado pela FDC com apoio do UNICEF.

Segundo a Directora Executiva da FDC, Zélia Menete, o programa de capacitação visa transferir tecnologias nas áreas de produção, processamento, consumo e saúde de forma a garantir segurança alimentar e nutricional das crianças órfãs e vulneráveis através dos CCPC.



Mulheres combatem a desnutrição em crianças menores de 5 anos com base em produtos locais

Um grupo de mulheres está a combater a desnutrição em crianças, a maioria órfãs de HIV/SIDA, com papas enriquecidas, feitas com base em produtos locais, nas zonas Sul, Centro e Norte do país

Trata-se de mulheres da Matola, Boane, Namaacha, Moamba e Marracuene, em Maputo; Xai-Xai, Chibuto, Bilene, Chókwè, Guijá, e Manjacaze, em Gaza; Massinga, Inhassoro, Vilanculos, e Govuro, em Inhambane; Barue, Gondola, Guro, Sussundenga e Mossurize, em Manica; Muecate, Erati, Momba, Mossuril e Ribaué, em Nampula.

As mulheres das regiões citadas organizam-se em grupos, e com o conhecimento que adquirem através de especialistas da FDC, ensinam outras mulheres a apostarem no valor nutricional e medicinal das hortícolas, frutas e tubérculos, bem como na introdução de técnicas de processamento e promoção do seu consumo.

Durante as oficinas de nutrição, as mulheres fazem triagem nutricional e controlo da má-nutrição, palestras nutricionais, para além da demonstração de culinária para melhoria da dieta alimentar.

As papas de farinha de milho, por exemplo, são enriquecidas com amendoim, feijão, gergelim, soja e folha de mandioca, secada na sombra, para “travar a desnutrição”, que actualmente afecta 43% das crianças menores de 5 anos em Moçambique.



Balanço das actividades de Poupança e Crédito Rotativo (PCR)

As actividades de PCR centraram-se na avaliação dos grupos, observando-se aspectos relacionados ao montante poupado e contribuição do fundo social (valor que tem sido aplicado para responder parte das necessidades das COVs e de membros dos grupos de PCR).

No período em análise, foi possível visitar 24 grupos (16 em Maputo Província, 8 em Gaza e 3 em Manica). Os grupos contam com uma média de 28 membros por grupo e mais de 75% são mulheres. 80% dos grupos tem feito poupança num ciclo (duração) de 12 meses, sendo que outros grupos têm optado por ciclos de 6 meses, alguns 11 meses.

A figura 3 mostra os valores poupados até o mês de Dezembro de 2017, onde nota-se que foi possível poupar durante o período em referência 1,457,815.00 Mt em Maputo província; 239,785.00 Mt em Gaza, 1,302,000.00 Mt em Inhambane e 2,092,000.00 Mt em Manica.

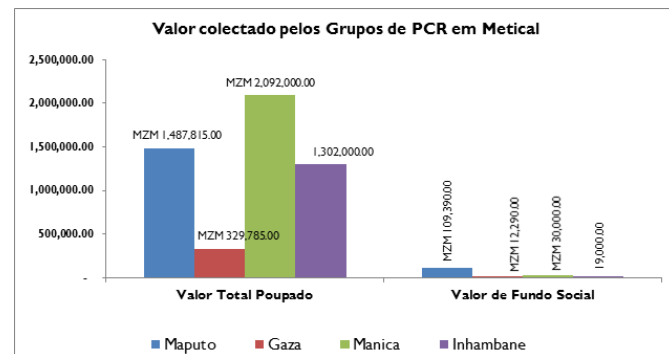


Gráfico 3: Valor total poupado pelos grupos de PCR visitados nas províncias de Maputo, Gaza e Manica

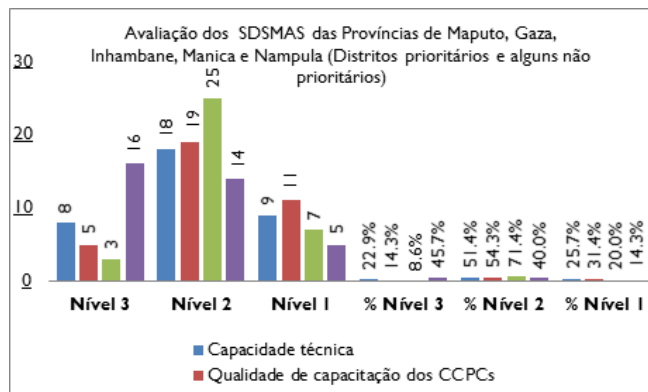
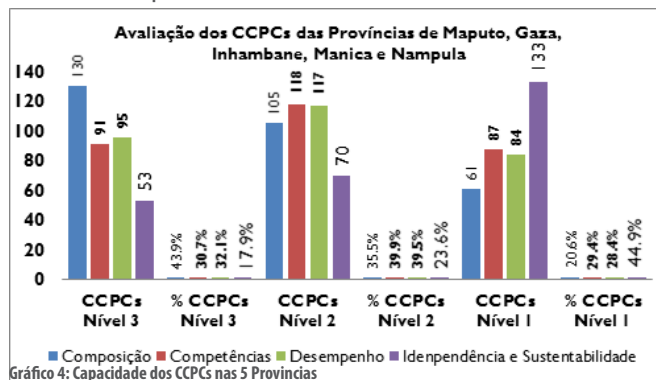
Gestão de Casos

Parte das actividades do projecto consiste nas visitas domiciliárias que são efectuadas as famílias com problemas específicos identificados pelos CCPCs e associações que apoiam as COVs. De uma forma geral os casos mais comuns verificados durante as visitas são: falta de registo de nascimento, desistência na toma de Anti-retrovirais (ARVs) e desistência escolar por falta de apoio alimentar, doenças crónicas não atendidas devidamente por falta de atenção das famílias bem como dos meios financeiros e habitação condigna.

De uma forma geral, o Projecto 'Fortalecimento dos CCPCs' visando a gestão de casos nas comunidades, logrou até ao último trimestre de 2017 criar 100 comités dos 80 previstos no plano inicial, com um total de 2,500 membros e com a previsão de abranger 32,250 COVs. No total entre os CCPCs criados e os que já existiam, o projecto conta com 166 CCPCs nos distritos prioritários correspondente a 2,643 membros, todos eles capacitados e assistindo 28,110 COVs. Importa realçar que, para além destes CCPCs apoiados directamente pela equipa da FDC, outros 130 CCPCs nos distritos não prioritários beneficiaram-se de capacitações em serviço facilitadas pela equipa conjunta da FDC e dos SDSMAS, facto que eleva o número de COVs com que o projecto trabalha para 45,008 nas 5 Províncias.

Ao fim do último trimestre, a Equipa do Projecto juntamente com as Direcções Provinciais de Nampula, Manica, Inhambane, Gaza e Maputo conduziram uma reflexão e avaliação da capacidade que o Projecto contribuiu em criar ao longo de 2017. Os gráficos representados nas figura 9 e 10 ilustram em que estágio os CCPCs e os

SDSMAS se encontram. Da leitura feita, não obstante os progressos significativos alcançados ao nível de alguns CCPCs e SDSMAS, ainda persistem desafios no que tange à independência e sustentabilidade dos CCPCs e capacidade técnica dos SDSMAS.





Em todos os 48 distritos em que o Projecto actuou, 41,689 COVs das 45,008 identificadas foram referidas aos diversos serviços, o que corresponde a um desempenho de 92.62%, havendo a destacar o facto da maioria das COVs serem beneficiadas em Apoio Psicossocial (11,797), educação (5,253), saúde (2,116), alimentação e nutrição (1,555) e apoio legal (1,452). Os serviços que normalmente apresentam índices baixos de resposta são os relacionados com habitação (25), fortalecimento económico (25), havendo indicação de um aumento quanto ao fortalecimento económico face à introdução de poupanças e crédito rotativo (PCRs).



Adultos não perdem a esperança e aprendem a ler e escrever

Dez anos depois da criação do programa de alfabetização, nada se perdeu. O tempo só ajudou a consolidar o interesse e motivação das mães de Matutuine pelos estudos. Na machamba, na associação, nas salas construídas pela FDC, em casa de um dos membros ou até mesmo num local improvisado, mulheres adultas que nunca perderam a esperança dão exemplo de que há sempre tempo para aprender. Quando o programa iniciou, eram 200 membros das comunidades de Hindane e Mungazine, no distrito de Matutuine, que participavam no programa de alfabetização de adultos. Os homens também faziam parte.

Hoje, sem apoio da FDC, as actividades continuam. Estas senhoras provam que a motivação supera qualquer tipo de desafios. “O meu maior ganho foi ir a DIC e assinar o meu próprio B.I. Considerava-me velha sem capacidade de aprender mais nada, mas hoje já penso diferente”, disse uma das estudantes. A alfabetização assume um papel preponderante nos esforços da FDC de facilitar processos de desenvolvimento local. Neste âmbito, em 2017, a FDC apoiou 7 associações de produtores composto por 105 alunos, 75% dos quais são mulheres em Hindane e Mungazine no distrito de Matutuine, o que corresponde a 88% do planificado devido a desistência dos alfabetizandos.



Jogos Escolares: Mais de 700 participantes sensibilizados com mensagens sobre saúde

HIV/SIDA, Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva, Tuberculose, Malária, Casamentos Prematuros, Gravidezes Precoce e Nutrição foram temáticas abordadas e apreendidas pelos jovens, através de palestras e feiras de saúde. Conscienzados sobre os estilos de vida de risco, os adolescentes gravaram um vídeo curto e apelativo como forma de ampliar as suas vozes, conscienzando outros jovens sobre a necessidade de ter uma vida saudável. Veja o vídeo no YouTube da FDC.

As palestras ministradas incidiam em áreas temáticas que reflectem os domínios de intervenção da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), que fez dos jogos escolares um lugar de preparação de adolescentes para uma vida saudável.

Nas feiras os participantes dos jogos escolares (atletas, visitantes, governantes, jornalistas e curiosos) tiveram, através das stands para o efeito organizadas, a ideia geral do que a FDC desenvolve em prol da comunidade, principalmente nas áreas de saúde; formação técnico-profissional; empoderamento da rapariga; segurança alimentar e nutricional e geração de renda.





Saúde

No quadro do Plano Estratégico 2015-2025 e da análise de tendências que se pode fazer em relação aos projectos da FDC, pode-se depreender que a Saúde Comunitária constitui o cerne de acções de Desenvolvimento Comunitária protagonizadas pela Fundação. Os números evidenciam esta asserção, pois só em 2017, a FDC esteve em foco em 84 distritos, abrangendo mais de 2 milhões de pessoas nas

suas difentes actividades com destaque para acções de prevenção e combate à malária, HIV/SIDA e TB que movimentaram mais 10 milhões de Dólares Americanos.

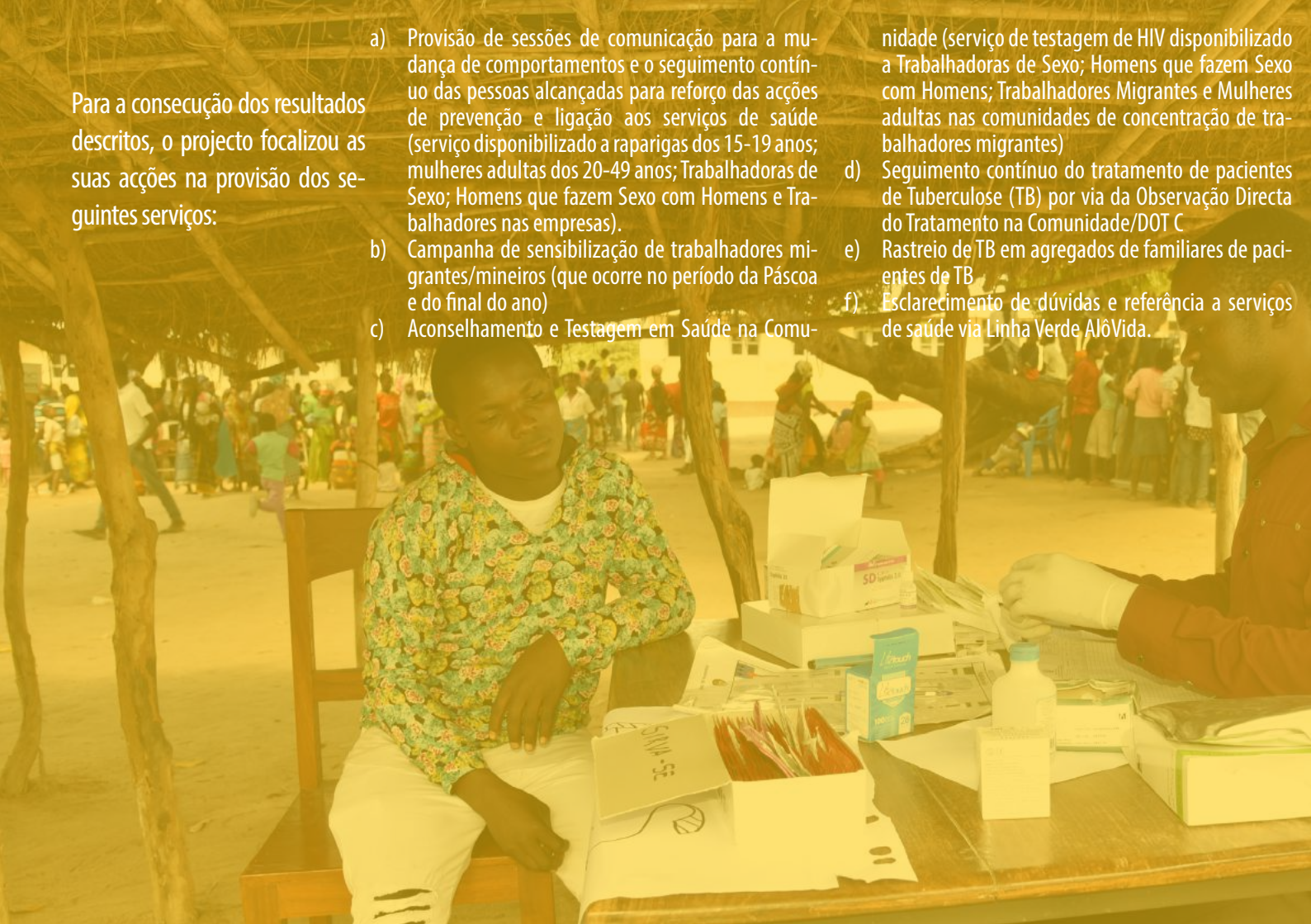
Ainda referindo o preconizado no Plano Estratégico 2015-

2025, a FDC aposta no aumento da esperança e qualidade de vida das comunidades através da redução da incidência e impacto das doenças endémicas como HIV/SIDA, tuberculose e malária no seio de grupos vulneráveis de crianças e mulheres.

Para a consecução dos resultados descritos, o projecto focalizou as suas acções na provisão dos seguintes serviços:

- a) Provisão de sessões de comunicação para a mudança de comportamentos e o seguimento contínuo das pessoas alcançadas para reforço das acções de prevenção e ligação aos serviços de saúde (serviço disponibilizado a raparigas dos 15-19 anos; mulheres adultas dos 20-49 anos; Trabalhadoras de Sexo; Homens que fazem Sexo com Homens e Trabalhadores nas empresas).
- b) Campanha de sensibilização de trabalhadores migrantes/mineiros (que ocorre no período da Páscoa e do final do ano)
- c) Aconselhamento e Testagem em Saúde na Comu-

- nidade (serviço de testagem de HIV disponibilizado a Trabalhadoras de Sexo; Homens que fazem Sexo com Homens; Trabalhadores Migrantes e Mulheres adultas nas comunidades de concentração de trabalhadores migrantes)
- d) Seguimento contínuo do tratamento de pacientes de Tuberculose (TB) por via da Observação Directa do Tratamento na Comunidade/DOT C
- e) Rastreio de TB em agregados de familiares de pacientes de TB
- f) Esclarecimento de dúvidas e referência a serviços de saúde via Linha Verde AlôVida.



De uma forma geral, de Janeiro a Dezembro de 2017, o desempenho do projecto mostrava uma situação diversificada. Por um lado, um desempenho acima de 95% com parte da população chave e raparigas, o mesmo não acontecendo com mineiros, HSH, mulheres

adultas, trabalhadoras de sexo e novos doentes com DOT cujas percentagens se encontram abaixo das metas definidas, conforme se pode visualizar no gráfico 6.

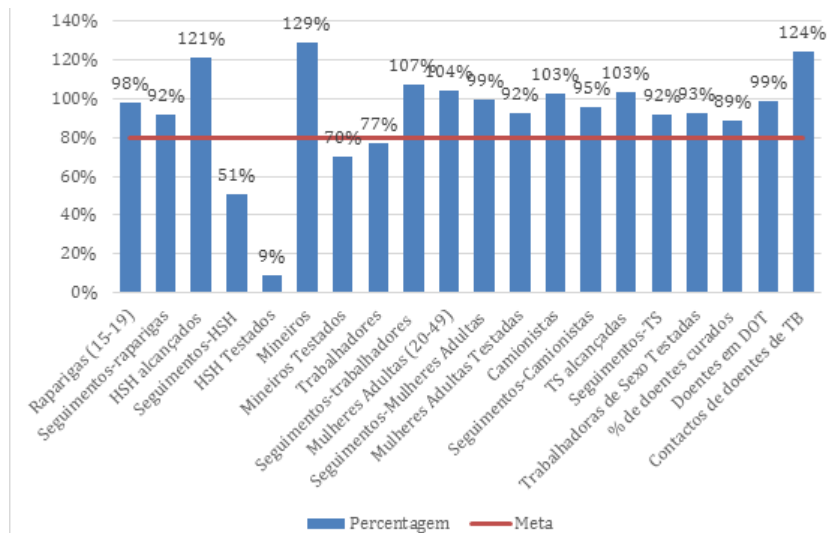


Gráfico 6: Análise do desempenho dos indicadores principais do Projecto

Mudanças mais significativas

Durante o período coberto pelo relatório, registaram-se mudanças significativas que merecem destaque nas duas componentes do projecto, a saber:



Tuberculose

- a) Aumento da notificação de casos de TB nas US de referência
- b) Aumento da taxa de sucesso de tratamento de pacientes em DOTC
- c) Aumento de contactos rastreados nos US de referência.

HIV

- a) Aumento de número de MSM e TS que recebem o ATSC e conhecem o seu sero-estado;
- b) Aumento da oferta de preservativos e lubrificantes às TS e MSM
- c) Aumento do nível de conhecimento sobre medidas de prevenção e comportamento de risco em relação ao HIV.



Principais lições aprendidas, constrangimentos e desafios

No decorrer de 2017, a FDC apostou na aplicação tecnológica para melhorar a sua capacidade de gestão, análise e e monitoria das suas actividades. Assim, com apoio de uma empresa de consultoria, foi estabelecido um aplicativo designado por m-Health que consiste em melhorar o fluxo de informação, através de meios eletrônicos, para melhorar a prestação de serviços e a coordenação dos sistemas de saúde. O aplicativo em referência tem como fim a colecta e registo de dados na área de HIV e TB, focalizando em dados sobre a sensibilização para a mudança de comportamento nas comunidades a nível de vários grupos alvos.



Activista em sessão de treinamento sobre m-Health, um aplicativo que tem como fim a colecta e registo de dados na área de HIV e TB,

Depoimentos dos beneficiários

AlôVida esclarece dúvidas sobre a saúde para mais de 500 mil pessoas

“AloVida salvou a minha vida naquela noite da Sexta-Feira. Fui violada e não sabia que, recebendo a Profilaxia Pós-Exposição Sexual, que são um conjunto de medicamentos, podia reduzir o risco de infecção pelo HIV e outras Infecções de Transmissão Sexual (ITS) e evitar uma gravidez indesejada”, testemunha Ana Paula (nome fictício). O nome fictício foi usado para expor a realidade de uma rapariga que, com 17 anos, foi violada sexualmente pelo seu tio no bairro de Kongolote.

Naquela noite, Ana não comunicou a mais ninguém senão ao AlôVida. Na chamada, ela foi instruída a dirigir-se rapidamente para um

posto hospitalar onde fez o teste de HIV e foi administrada a Profilaxia Pós-Exposição Sexual.

O serviço foi criado pela FDC em Dezembro de 2001, como um mecanismo de comunicação de massa para prevenção do HIV/SIDA. É um serviço de saúde sem fins lucrativos, cujo objectivo é atender as pessoas que tem dúvidas em matérias de saúde através de chamadas telefónicas ou mensagens. O usuário apenas deve ligar para 84146 (Vodacom) ou 8149 (TDM) ou ainda 82149 (Mcel). Os atendimentos são gratuitos e realizados todos os dias da semana por 9 profissionais pagos pela FDC que trabalham nas instalações do Ministério da Saúde.



23 anos servindo a comunidade



FAMÍLIA SALVA DA TUBERCULOSE EM INHAMBANE: Activista identifica seis pessoas que viviam com TB

O destino dos 6 membros da mesma família em Inhambane teria sido outro, não fosse pela pronta intervenção do activista José Alar. Trata-se de seis membros da mesma família, residentes na aldeia de Guiúá, Cidade de Inhambane. Mãe e filhos, sobrinho e cunhada, sendo quatro deles crianças com idades abaixo dos 5 anos, todos com Tuberculose. Casos de Tuberculose entre as comunidades moçambicanas são uma constante, mas envolvendo 6 membros da mesma família é algo extraordinário para não dizer grave!

José Alar, nas suas caminhadas habituais no âmbito do seu trabalho na comunidade, apercebeu-se sorrateiramente de uma pes-

soa tossindo persistentemente em sua casa. “Encontrei ela a tossir quando tentava lavar os pratos”, disse o activista José, acrescentado que a descoberta aconteceu quando fazia visitas de rotina às comunidades. “Dei dois escarradores e após análises de laboratório deu positivo”, disse José.

O trabalho do activista nas comunidades moçambicanas complementa as lacunas do sistema de saúde com vista a notificar mais casos de TB ainda desconhecidos, pois muita gente ainda não tem acesso à informação clara sobre a doença e normalmente procuram os serviços de saúde em estado avançado.



Activista José Alar

Malária

O projecto pretende contribuir para redução até a metade da morbidade e mortalidade por malária, em relação aos níveis observados em 2015.

Dados oficiais do Ministério da Saúde indicam que em Moçambique, embora se registre uma diminuição da taxa de letalidade por malária verificada nos últimos anos, esta doença ainda constitui uma das principais causas de morbi-mortalidade. O peso da doença é enorme, com cerca de 45% de todos os casos observados nas consultas externas e aproximadamente 56% de internamentos nas enfermarias de pediatria que são associados à malária.

Através deste Programa de Prevenção da Malária financiado pelo Fundo Global e coordenado pela Visão Mundial, a FDC trabalha em 12 Distritos da Província de Manica e 17 em Cabo Delgado. A abordagem do projecto assenta em métodos participativos que permitem informar, comunicar e educar as pessoas e comunidades para apropriarem-se dos determinantes das condições de saúde e a prevenção de doenças.

Para o período em análise todas as actividades planificadas foram realizadas conforme o previsto e com sucesso, tendo o ano sido marcado pela distribuição de cerca de 2.745.703 REMILDs nas Províncias de Manica e Cabo Delgado, actividade que consumiu maior percentagem do tempo anual e exigiu maior concentração da equipa. Ao distribuir-se 98% das redes planificadas, o projecto assegurou que a população tivesse acesso a pelo menos um método de prevenção da doença.

Uma das actividades que dominaram o período em análise foi a



QUER SABER O QUE A FDC FEZ ESTE ANO EM PROL DO COMBATE A MALÁRIA?

DISTRIBUIU 2.6 MILHÕES DE REDES MOSQUITEIRAS

4.3 milhões de habitantes de Manica e Cabo Delgado foram abrangidos

2,5 milhões de pessoas foram alcançadas com informação e mensagens de educação sobre malária



reativação dos Comités de Saúde e estruturas comunitárias, através de treinamentos sobre o comportamento, procura de prevenção e tratamento da malária. Como resultado das acções do projecto, houve redução da prevalência da malária em 30% e 9% respectivamente nas Províncias de Manica e Cabo Delgado de 2011 a 2015 (IDS, 2011 e IMASIDA, 2015).



Resultados e Mudanças Verificadas

O IMASIDA 2015, revelou ainda um aumento em 16% da posse de redes mosquiteiras (66% de agregados familiares tem rede mosquiteira); o uso de redes mosquiteiras aumentou em 10% nos agregados familiares; a aceitabilidade para pulverização voluntária das casas aumentou em 19% e aumentou igualmente em 21 % a cobertura de mulheres grávidas que receberam Tratamento Intermitente Preventivo (TIP) contra malária. Aquele estudo do IMASIDA notou que verificou-se ainda um aumento do registo de novos casos em 5% por causa do aumento da demanda e redução do número de óbitos.

Progresso das actividades – FG Malária

Indicador	Local geográfico	Meta do ano	Progresso	% de Progresso
Número de Unidades sanitarias realizando reuniões de coordenação com a Estruturas Comunitarias	Cabo Delgado e Manica	170	158	93%
Número de visitas de supervisão da província ao nível distrital	Cabo Delgado e Manica	108	106	98%
Número de redes mosquiteiras distribuídas nas campanhas de massa	Cabo Delgado e Manica	2,784,462	2.745.703	98.6%
Número de voluntarios treinados em IEC	Cabo Delgado e Manica	4,400	5826	1130%
Número de professores treinados em IEC	Cabo Delgado e Manica	524	562	107%
Número de pessoas alcançadas com informação e mensagens de educação de malária através dos voluntários	Cabo Delgado e Manica	2,632,140	3.043.409	116%
Número de pessoas alcançadas com informação e mensagens de educação de malária através dos professores		277,650	482.782	173%



Professores numa sessão de prevenção da malária com os seus alunos em Xinavane

MALTEM

A iniciativa de Eliminação da Malária em Moçambique é uma iniciativa de parceria entre a FDC e Fundação Manhiça (FM) que celebrou-se ao abrigo do Projecto MALTEM (Aliança para a Eliminação da Malária em Moçambique) financiado pelo Bill & Mellinda Gates Foundation (BMGF) juntamente com a Fundació Bancària “La Caixa” através de ISGlobal (Instituto de Salud Global) cujo objectivo é de eliminar a malária na Cidade/Província de Maputo e reduzir significativamente o índice da malária nas Províncias de Gaza e Inhambane até 2020. Com este Projecto, a FDC pretende contribuir para que até ao final do seu compromisso, na Província de Maputo, Distrito de Magude e Posto Administrativo de Xinavane, a mobilização comunitária resulte numa maior participação e adesão comunitária às actividades previstas no projecto MALTEM. As principais actividades que marcaram o ano e merecem destaque são:

- A manutenção do Oficial distrital para Magude e Xinavane;
- Realização do Mapeamento das ECs, Escolas e professores em Magude e Xinavane;
- Realização do Treino dos Treinadores Distritais (TdT);
- Treino das Estruturas Comunitárias (Voluntários) e Professores em prevenção e eliminação da Malaria;
- Celebração dos Contratos com as Rádios Comunitárias de Magude, Gwevhane e Xinavane;
- Mobilização e sensibilização Comunitária para aderência às actividades de Administração Massiva de Tratamento (AMT)



Resultados e Mudanças Verificadas

Casos de malária reduzidos em 92% nas Unidades Sanitárias de Magude

Redução em 86% da prevalência da Malária em Magude (de 9% em 2015 a 1.2% em 2016)

Aumento da demanda pelos serviços de sanitários (de 933 a 2,813)

Redução em 12% das consultas externas (de 45,392 a 39836 entre 2016 e 2017)

Progresso das actividades – MALTEM

Indicador	Local geográfico	Meta do ano	Progresso	% de Progresso
Número de US realizando reuniões de coordenação as EC	Magude e Xinavane	9	9	100%
Número de Rádios Comunitárias envolvidas	Magude e Xinavane	3	3	100%
Número de ECs treinadas (IEC) sobre Malária	Magude e Xinavane	11	11	100%
Número de voluntários treinados em IEC	Magude e Xinavane	242	181	75%
Número de Professores treinados em IEC Sobre Malária	Magude e Xinavane	195	160	82%
Número de APEs reciclados em prevenção da malária	Magude e Xinavane	34	32	94%
Pessoas alcançadas pela Mobilização através de ECs, Professores e Mob. Fixos	Magude e Xinavane	62.300	70.641	113%

Fortalecimento dos Sistemas de Saúde e Acção Social

O “Fortalecimento dos Sistemas de Saúde e de Acção Social” é um projecto de carácter comunitário que visa contribuir na melhoria da qualidade de vida das PVHS e COVs nos distritos de Chókwè, Mabalane e Guijá. Este projecto tem como objectivos específicos os seguintes: (1) aumentar a testagem e iniciar o tratamento em casos índice positivos de PVHS, (2) aumentar a adesão e retenção das PVHS aos serviços de saúde e de apoio disponíveis localmente (TARV, PTV, TB, circuncisão masculina, apoio legal), (3) fortalecer a capacidade económica das COVs, PVHS e suas famílias e, (4) aumentar a capacidade das organizações locais de manterem a assistência a PVHS e COVs pós projecto.

Resultados e Mudanças Verificadas

- Ao nível de processos, a abordagem do reforço da ligação com os serviços de educação e de saúde resultou na aceitação dos activistas nos recintos escolares para sensibilizarem as crianças sobre a importância de permanecerem na escola, principalmente nas zonas mais recônditas tais como na Escola Primária Completa do 2º grau de Matidze e na Escola Primária de Mabalane (Sede) no distrito de Mabalane; na Escola Primária da Barragem no Posto Administrativo de Macarretane - distrito de Chókwè;
- No sector de saúde, as OCB tornaram-se parte dos facilitadores de processos relacionados ao atendimento dos utentes, principalmente os provenientes das OCB através da colocação de pon-



tos focais nas unidades sanitárias.

O reconhecimento da necessidade e importância da ligação comunidade e serviços de apoio e a confiança estabelecida pelas membros das comunidades nas acções das OCB reflectem-se em actos de referência dos grupos alvo às OCB feita pelas instituições do Estado (unidades sanitárias, escolas, Núcleos de combate ao HIV & SIDA, etc.) para apoio ou ainda pela interpelação das OCB pelos membros das comunidades para intervirem em situações como o registo civil, emissão de documentos de identificação, o controlo de saúde de crianças menores de

5 anos (vacinação, pesagem e cuidados), as matrículas na escola, as buscas activas para escola e hospital em casos de desistências, etc.;

- Ao nível comportamental é também e notável a procura, de forma individual dos serviços prestados pelas OCB por parte dos beneficiários como sinal de terem desenvolvido confiança nos agentes comunitários para quem se dirigem inclusive, para situações de cariz doméstico, como por exemplo, o abandono de crianças e doentes pelos cuidadores ou cônjuges, a revelação de casos de doenças graves ou denúncia de casos de doentes fechados nas famílias;
- O conhecimento sobre os bons hábitos alimentares e a apropriação das técnicas de processamento de alimentos nutritivos e acessíveis localmente, pelos activistas reforçou o leque de conhecimento e informação dos activistas a prestar aos beneficiários. Espera-se deste estilo de vida o melhor aproveitamento dos alimentos disponíveis e por via disso, a redução de casos de subnutrição.

Os quadros a seguir indicam o universo de PVHS e COVs alcançadas pelos serviços do Projecto durante 2017.



Nr de Pessoas Alcançadas pelos Serviços do Projecto 2017 – PVHS e COVs

Nr de Pessoas Alcançadas pelos Serviços do Projecto 2017 - PVHS

Nr	COMPONENTE	PVHS		
		Fem.	Masc.	Total
	Prevencao Positiva	4,659	1,268	5,927
	Cuidados Domiciliarios	643	431	1,074
	Total	5,302	1,699	7,001

Nr de Pessoas Alcançadas pelos Serviços do Projecto 2017 - COV

Nr	DISTRITO	COV		
		Fem.	Masc.	Total
	Mabalane	607	532	1,139
	Guija	676	578	1,254
	Chokwe	390	359	749
	Totais	1,673	1,469	3,142

- As OSCs estão a tomar a dianteira de forma consciente e independente em intervir e interagir com outros actores, e como exemplo dessa acção proactiva pode se destacar a negociação para a inscrição/matrícula nas escolas, a realização de actividades de retenção ou a recuperação de crianças desistentes da escola que retornam a sala de aulas;
- A interacção com os serviços de Acção Social para aceder ao apoio alimentar as crianças e adultos em situação de necessidade ou de desnutrição;
- A aproximação com os Postos de Saúde e hospitais para facilitar o atendimento dos grupos alvo;
- A negociação com organizações não-governamentais parceiras

beneficiários do projecto;

- O diálogo com as lideranças comunitárias que intercedem formalmente para facilitar todas as intervenções realizadas em benefício dos grupos vulneráveis.

Principais lições aprendidas

1. A coordenação e partilha de informação sobre o projecto (acções em curso, progressos e desafios) com parceiros através dos relatórios e realização de encontros regulares (trimestrais) entre parceiros, permitiu a troca de experiências entre os parceiros e a divulgação das intervenções da FDC que passou a ser referência, principalmente para os governos locais
2. A capacitação de adolescentes e alguns cuidadores em cursos profissionais de pouca duração habilitou a estes beneficiários no saber fazer como estímulo para desenvolverem actividades de autosustento
3. Por outro lado, a não criação de condições para a aquisição e disponibilização de equipamentos e materiais restringiu o número de beneficiários que passaram a colocar em prática o aprendizado e dele poder gerar renda
4. A actividade de poupança e crédito rotativo emancipou muitas mulheres antes carentes e dependentes, incluindo activistas, que passaram a:
 - Iniciar negócios de geração de renda que contribuiu para pagar algumas despesas escolares dos seus filhos incluindo a aquisição do uniforme escolar;
 - Pagar transporte dos filhos para a escola; melhorar as condições de alimentação e vestuário; melhorar as condições de habitação colocando janelas, portas, cimentando o chão ou mesmo o reforço do caniço com areia de argila, adquirir utensílios domésticos;
 - Colectar fundos que ainda que reduzidos, facilitaram as OCBs a cobrir algumas necessidades básicas de algumas crianças;
 - Reconstruir ou construir casas melhoradas.
5. O Aconselhamento e testagem comunitária foi uma experiência que respondeu, de forma inequívoca, o alcance do objectivo do “Aumento da testagem dos contactos das PVHS, COV e seus Cuidadores e iniciar o tratamento”. Esta abordagem reduziu a dificuldade de transporte e ao mesmo tempo que aumentou a disponibilidade dos beneficiários para a testagem;
6. O seguimento de PVHS e das pessoas diagnosticadas HIV positivas nas testagens na comunidade aumentou a adesão e retenção das PVHS aos serviços de saúde, e de apoio disponíveis localmente (TARV, PTV, PF, TB, masculina e apoio legal). As tabelas a seguir mostram o progresso das actividades com COVs e PVHS.

Progresso das actividades – HIV – TB – Componente COV

Indicador	Local geográfico	Meta do ano	Progresso	% de Progresso
COV que receberam pelo menos 3 serviço básico	Gaza (Mabalane, Guija e Chokwe)	2,165	3,142	145%
Nr de COV testados em HIV	Gaza (Mabalane, Guija e Chokwe)	870	1,544	177%

Tabela 5: Progresso das actividades – HIV – TB – Componente de Cuidados a PVHS

Indicador	Local geográfico	Meta do ano	Progresso	% de Progresso
Nr de PVHS e usando os serviços de saúde	Mabalane	6,048	7,011	115%
	Guija			
	Chokwe			
Nr de casos Index testados	Mabalane	7,056	1.781	25%
	Guija			
	Chokwe			



Família curada de tuberculose em Manica

Emponderamento da Rapariga

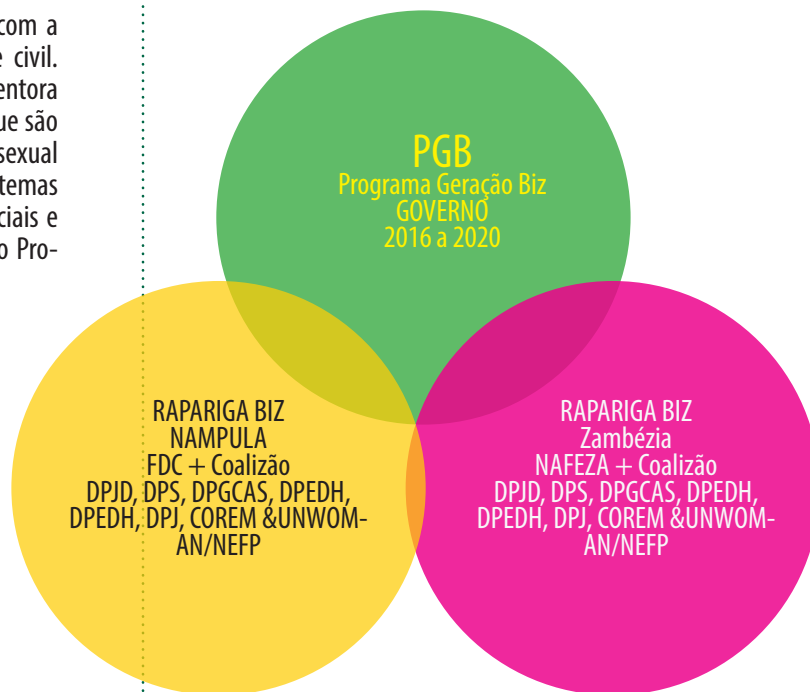
O programa Rapariga Biz insere-se no âmbito da parceria entre a FDC, a UNFPA e Governo Sueco visando assegurar os Direitos e Saúde Sexual e Reprodutivas no período de 2016 a 2020, abrangendo dez (10) Distritos da Província de Nampula, nomeadamente Angoche, Cidade de Nampula, Ilha de Moçambique, Monapo, Mogovolas, Moma, Muecate, Nacala Porto, Nampula e Rapale, tendo como beneficiários finais 9000 raparigas e mulheres jovens entre 10-24 anos de idade.

O programa tem como objectivo 'potenciar todas as pessoas influentes na comunidade sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva das raparigas e mulheres jovens na Província de Nampula, seus direitos, através de um melhor conhecimento e desenvolvimento de capacidades para que possam fazer escolhas informadas e acesso aos Serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva'.

A abordagem deste programa é integrada contando com a participação das instituições públicas e da sociedade civil. A abordagem centra-se num sistema em que uma mentora faz a busca activa de 30 raparigas e mulheres jovens que são treinadas em várias matérias sobre direitos e saúde sexual e reprodutiva, conhecimento sobre os serviços e sistemas de referência para a solução e provisão de serviços sociais e básicos. Deste modo, as 564,241 raparigas previstas no Programa são alcançadas ao nível dos distritos de referência, envolvendo Professores, Lideranças Comunitárias, Fazedores e Guardiões de Cultura, Matronas, Madrinhas, Cuidadores e Agentes Económicos.

O diagrama na página a seguir (Actores Directos do Programa) ilustra o mecanismo estabelecido para a implementação do programa.

Actores Directos do Programa Rapariga Biz



As actividades sob responsabilidade da FDC no âmbito deste programa resumem-se em:

- I. Capacitações de raparigas sobreviventes de fistulas obstétricas para que sejam activistas na comunidade e na escola, em relação à prevenção da gravidez na adolescência e identificação e referência dos casos as mentoras e US;
- II. Diálogos Comunitários (com os líderes comunitários, Guardiões de cultura, Pessoas influentes e Cuidadores);
- III. Círculos de Reflexão com Raparigas – Apoio para encontros entre raparigas nos espaços seguros nas escolas, comunidades e clubes de raparigas;
- IV. Empoderamento Económico, Formação Vocacional e Profissional em articulação com parceiros locais de acordo com a situação e contexto da demanda e resposta locais;
- V. Conferências Nacionais da Rapariga – Advocacia e Participação da Rapariga nos Fóruns de Discussão e de Tomada de Decisão.

Estratégia de Implementação





Raparigas formadas e transformadas em activista contra fístula obstétrica



Raparigas em círculos de reflexão e diálogos comunitários



Conferência Nacional da Rapariga

O esquema representado na página anterior sintetiza a estratégia de implementação do Programa e sua correlação com a conferência nacional da rapariga, evento de advocacia que se realiza anualmente e que constitui plataforma de partilha, reflexão e definição de um posicionamento de advocacia das raparigas junto de entidades de direito como o Governo a todos os níveis e o Parlamento.

Principais acções realizadas durante 2017

- Realizados 12 Diálogos Comunitários tendo participado 210 pessoas: Líderes comunitários, Guardiões de cultura, Pessoas influentes e Cuidadores, sendo em Nampula Cidade (35 M e 25H), Rapale (37M e 19H), Nacala (32M e 27 H) e Ilha de Mocambique (18M e 17H).
- Capacitadas 12 raparigas, provenientes dos 04 distritos, em matéria de Fístula Obstétrica, sendo: Nampula Cidade - 3, Rapale - 3, Ilha de Moçambique – 3 e Nacala Porto 4 raparigas.

- 13 Raparigas beneficiaram de uma palestra sobre poupança e crédito, pela agência de micro-crédito 'Mulher' e pelo Millennium Bim, na Cidade de Nampula.
- Realizado encontro para influenciar o Presidente da República através do Governador de Nampula, com vista a melhoria do ambiente de protecção da rapariga
- Realizados 4 Círculos de Reflexão (Conferências Distritais) com 69 Mentoras – sendo Nampula Cidade - 13, Rapale - 17, Ilha de Moçambique - 16 e Nacala Porto - 23
- Realizada a Conferência Nacional da Rapariga, sob o lema "Investir em nós é Garantir o Desenvolvimento de Moçambique" que contou com participação de 169 raparigas e 85 rapazes provenientes de todas as Províncias do País.

Mudanças Resultantes das Actividades do Projecto

- 2) Redução do número de líderes que aprovam casamentos prematuros e de madrinhas que apoiam os ritos de iniciação que incitam aos casamentos prematuros;
- 3) Foram formadas 12 activistas em Fistulas Obstétricas (FO) façam a busca activa de pelo menos 10 raparigas doentes totalizando 120 raparigas e mulheres jovens, usando essa plataforma para disseminar mensagens de prevenção de FO contando as suas histórias de vida e de superação;
- 4) Referidas pelo menos 50 Raparigas Mentoras ao Empoderamento económico, formação vocacional e profissional através dos mecanismos instalados pela UNFPA e IFPELAC;
- 5) Após a Entrega do Posicionamento Final da Conferencia Nacional da Rapariga de 2017, espera-se que o Governo atenda aos assuntos contidos no posicionamento através da criação de políticas e prioridades nos investimentos que favoreçam o desenvolvimento pleno e protecção da rapariga.

SUSTENTABILIDADE DO PROGRAMA - DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS

Os diálogos comunitário constituem a plataforma sólida de busca de soluções dos vários desafios da comunidade e está assente nas raízes das comunidades moçambicanas. A FDC, através do seu papel fortalecedor e dinamizador, vem dialogando com os vários segmentos das comunidade para a tomada de consciência e responsabilização com vista a adopção de novas atitudes, comportamentos e educação para a saúde em relação aos direitos e saúde sexual e reprodutiva

das raparigas, mulheres jovens e adolescentes.

Os Diálogos Comunitários têm a duração de um dia em cada distrito, antecedidos de visita de pré-avaliação e auscultação, junto do comité distrital, das preocupações levantadas pelas mentoras do Rapariga BIZ, avaliação das condições (identificação do local, participantes, facilitadores e toda a logística prevista) das localidades abrangidas. A base dos diálogos comunitários é o comité multisectorial distrital, e o levantamento feito pelas mentoras.

As mentoras trazem as preocupações das raparigas sobre direitos de SSR, ITS, HIV, casamentos prematuros, retenção da rapariga em casa sonhando o seu direito a estudar, falta de alimentos, desnutrição, violência baseada no género, ritos de iniciação e a falta de oportunidades económicas, oportunidades de formação vocacional e profissional, bem como a falta de espaços e materiais para prática de desporto, artes e cultura.

Estas preocupações são a agenda de discussão e reflexão nos Diálogos Comunitários facilitados pelos intervenientes das áreas chaves da comunidade. No fim de cada diálogo há um plano de seguimento que é o acto consciente de responsabilização para a solução dos problemas.

Outro alicerce importante para a sustentabilidade, é que as raparigas fazem círculos de reflexão entre si nos espaços disponíveis na comunidade, de modo a encontrar soluções das suas preocupações e aspirações e através desta plataforma emitir recomendações e petições às Conferências Anuais da Rapariga.

Educação

O Plano Estratégico da FDC 2016-2025 preconiza aposta na elevação do nível de inclusão dos jovens na vida sócio-económica das suas comunidades, melhorando o acesso a oportunidades de emprego, através da formação técnico-profissional. No quadro da mesma estratégia, a FDC compromete-se a desenvolver ao nível da comunidade uma plataforma visando capitalizar as parcerias e ligações com o empresariado local de modo a tornar os centros de formação profissional num instrumento de geração de capacidades e habilidades humanas consistentes com as necessidades reais do sector produtivo.

Formação Profissional

O Governo de Moçambique, nos seus diferentes instrumentos de planificação, definiu como prioridade a Formação Profissional. A FDC, apostando no emponderamento de jovens através da oferta formativa de cursos profissionalizantes de curta duração iniciou em de 2010 a implementação deste desiderato através do Centro de Formação de Vilankulo (CFPV).

O Centro funciona na Província de Inhambane, mais concretamente no distrito de Vilankulo. A Província de Inhambane, especialmente a região norte, desenvolve actividades de agricultura (em pequena escala, devido a qualidade dos solos), pesca e extracção de gás natural. O baixo nível de educação, falta de formação técnica e profissional (principalmente para os jovens), baixo número de agregados familiares que contribuem para a renda familiar e baixa produtividade, são alguns dos factores que mereceram atenção para o desenho do projecto do CFPV

“Tive quatro irmãos formados pelo Centro de Formação Profissional da FDC (CFPV), que actualmente trabalham em grandes empresas de Vilankulo, como a SASOL e a Empresa Municipal de Águas de Vilankulo”, - Luísa Duarte, de 27 anos de idade, residente em Vilankulo, do curso de Canalização no (CFPV).



“Saímos fortalecidos. De jovens sem rumo para quadros de construção civil, canalização, ladrilharia, informática, eletricidade, carpintaria, cerâmica, serralharia, recepção e andares, restaurante e bar”, disse Denilde (19 anos), uma jovem que se deslocou de Maputo para fazer curso técnico profissional em Vilankulos. “Conhecimento é poder”, revelou.



O baixo nível de formação dos membros das comunidades locais tem contribuído bastante para a marginalização dos mesmos nos processos de desenvolvimento local. Apesar do surgimento das oportunidades de emprego localmente, estas são aproveitadas por pessoas de fora do distrito, ou de outras Províncias assim como de Países vizinhos.

Com o CFPV a funcionar desde 2010, já foram formados 884 jovens nas diversas especialidades dos quais 165 mulheres. Destes jovens, formados e com habilidades do saber fazer, 358 estão no emprego formal e os restantes no auto-emprego usando os Kits de ferramentas que recebem no acto da graduação. Estes jovens, com o seu trabalho, beneficiam de forma directa e indirecta cerca de 3,060 pessoas nas diversas comunidades pois provem renda que ajuda no sustento de suas famílias.

Número de formandos por curso e género

Indicador/Curso	Curso	Meta do ano		Progresso		% de Progresso		Total	
		M	F	M	F	M	F	M	F
Nr. de alunos inscritos	Pedreiros	20	05	14	0	70%	0%	14	0
	Canalização	15	15	21	12	140%	80%	21	12
	Ladrilharia	15	03	10	02	66,6%	66,6%	10	02
	Electricidade	15	15	22	14	146%	93.3%	22	14
	Carpintaria	15	2	12	0	80%	0%	12	0
	Serralharia	20	5	20	01	100%	20%	20	01
	Restaurante e Bar	15	15	16	22	106%	146%	16	22
Recepção em Andares	15	15	12	19	80%	126%	12	19	
Total	Total	130	75	127	70	97,6%	93.3%	127	70

Resultados alcançados no CFPV

- 197 Jovens graduados nas especialidades de Pedreiro, Canalização, Electricidade, Carpintaria, Serralharia, Ladrilheiro, Restaurante mesa e bar e Recepção e quartos, dos quais 70 mulheres
- 137 jovens que participaram no estágio sendo 69 na área de Hotelaria e 68 nos cursos de construção civil. Deste numero de jovens que tiveram oportunidade de estágio, 59 dos quais sendo mulheres.
- 46 jovens enquadrados no mercado de emprego sendo 24 da área de Hotelaria e 22 de construção civil(Canalizacao, pedreiros, Carpinteiros, Electricistas)
- 42 Jovens neste ano trabalham por conta própria usando o Kit de ferramenta recebido aquando da graduação e fazendo obras nas comunidades garantindo deste modo uma renda para si e suas famílias.



Pilar 2 – Advocacia para Justiça Social e Equidade



Advocacia: é um processo contínuo que visa influenciar mudança de atitudes, acções, políticas e leis influenciando actores que tomam decisões, organizações com poder, sistemas e estruturas em diferentes níveis para o bem-estar das pessoas afectadas pela questão.

A FDC defende uma Advocacia alinhada a sua missão e ao seu plano estratégico: Uma advocacia para Justiça Social e Equidade, com vista a garantir e aumentar o nível de influencia da FDC nos processos de discussão e tomada de decisão no governo, das redes da sociedade civil e doadores, para promover mudanças em políticas, leis e práticas sobre assuntos que afectem o desenvolvimento e bem estar dos grupos vulneráveis e marginalizados: mulher, jovens e crianças.

A FDC definiu na sua agenda 2015-2025 que o Pilar de Advocacia teria como fim advogar para que os programas e políticas nacionais e sectoriais fossem concebidos em linha com os problemas e prioridades de desenvolvimento em geral e da situação da mulher, do jovem e da criança, em particular.

Durante 2017, a FDC priorizou e incidiu as suas acções de advocacia em três das seis causas, nomeadamente, o HIV/SIDA, Nutrição e Direitos da Rapariga cujas acções foram realizadas com suporte em evidências colhidas dos projectos em implementação bem como de fontes secundárias, a saber, Relatórios e Estudos de organismos nacionais e internacionais especializados.

No que concerne ao HIV/SIDA, a acção da Fundação incidiu na elaboração, da estratégia de saúde, direitos sexuais e reprodutivos, HIV/SIDA e Violência Baseada no Género para Raparigas dos 10-14 anos.

Esta estratégia apresenta diretrizes para actuação da FDC e seus parceiros (sub-recipientes) para aquele grupo populacional vulnerável à infecção pelo HIV, desistência escolares, casamentos precoces, violência baseada no género, apenas para mencionar alguns factores de risco.

Em relação à Nutrição, diversas acções de advocacia foram realizadas no decorrer de 2017 para além de acções de lobby e capacitações direccionadas para Actores Estatais, Agências das Nações Unidas, Corpo Diplomático e da Sociedade Civil. As acções mais destacáveis nesta componente de advocacia resumem-se em:

- Realização da Mesa Redonda de Alto Nível organizada em parceria com o Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição

Esta mesa redonda, para além de ter tido o mérito de juntar personalidades de alto gabatiro em termos de advocacia, lobby ao nível internacional, destacou-se pela qualidade, relevância e potencial das conclusões, destacando-se:

- “Precisamos de agir agora: mapear os distritos, construir alianças, definir padroes e acções específicas”
- “Precisamos de quebrar o ciclo de desnutrição (focalizando na mulher, nas mulheres grávidas e adolescentes) ao nível distrital”
- “Precisamos de transformar o potencial em dietas equilibradas e de alta qualidade”
- Reforçar a coordenação, em particular aos níveis distrital e provincial



- Guiões de dietas alimentares – necessário contextualizar os guiões para se tornar relevantes no contexto de Mocambique
- Utilizar os sumários de políticas para partilhar a informação e capacidades ao nível do Governo, Parlamento, Sociedade Civil e Sector Privado
- A experiência da Tanzania poderá ser útil e, por isso uma troca de experiências proporcionada ao SETSAN na formulação, implementação, monitoria e avaliação de políticas, seria recomendável. Considerar Brasil e India nessa possibilidade
- Desenvolver e fortalecer o sistema de monitoria do SETSAN.

Estas e outras conclusões da Mesa Redonda serviram de base para a FDC e a Global Panel planificar acções concretas a ter lugar no primeiro trimestre de 2018, sempre em coordenação com o governo através do SETSAN.



“TEMOS QUE ASSEGURAR QUE AS CRIANÇAS NÃO SEJAM APENAS ALIMENTADAS, MAS TAMBÉM NUTRIDAS” - As figuras-chave do Governo, da Sociedade Civil e do Sector Privado estiveram reunidos num encontro de alto nível em Maputo, para discutir como desenvolver estratégias coordenadas e multisectoriais com o objectivo de oferecer as dietas diversas e de alta qualidade necessárias para reduzir a desnutrição crónica.



DESNUTRIÇÃO NA ÁFRICA AUSTRAL: JUNTOS NA PRODUÇÃO DE DIETAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

Por Graça Machel e Rhoda Tumusiine

Apesar do rápido e importante progresso realizado em toda a África nas últimas décadas, persistem ainda desafios significativos relacionados com o acesso a alimentos e a dieta alimentar, como a morte prematura, o baixo desenvolvimento das crianças e as doenças.

O risco que o acesso inadequado aos alimentos representam para a mortalidade e morbilidade em todo o mundo é agora superior ao risco conjunto do sexo sem proteção e do consumo de álcool, drogas e tabaco.

Em Moçambique, 43 por cento das crianças com menos de cinco anos de idade sofrem de hipotrofia devido a doenças crónicas e a dietas alimentares pobres. Apenas uma em cada 10 crianças com menos de dois anos de idade recebe os nutrientes suficientes para um crescimento e desenvolvimento ideal. Na vizinha África do Sul, assim como em muitos outros países no mundo, as taxas de obesidade e de doenças crónicas relacionadas com o acesso inadequado a alimentos, tais como a diabete, as doenças cardíacas, o cancro e a hipertensão arterial, estão em ascensão. Embora alguns países, como Moçambique, apresentem actualmente níveis relativamente baixos de sobrepeso e obesidade, existe uma crescente ameaça de uma futura “tripla carga” de desnutrição, na qual a subnutrição e as deficiências de micronutrientes coexistem com a obesidade e com as consequentes doenças não

transmissíveis relacionadas com a dieta alimentar.

O combate à desnutrição crónica é fundamental para o crescimento económico e a estabilidade do país. Dietas alimentares saudáveis e de alta qualidade permitem o crescimento, a aprendizagem e o alcance do potencial intelectual, físico e cognitivo dos indivíduos. Por sua vez, isto torna os jovens adultos mais propensos à inovação e ao sucesso no trabalho. Relatórios recentes mostram que a desnutrição custa anualmente a África até 3,5 biliões de dólares americanos, em grande parte devido a reduções na produtividade. Só em Moçambique, a desnutrição infantil custa ao país 62 mil milhões de meticais, isto é, 11 por cento do PIB anual.

Se procuramos resolver este problema crítico, como deveríamos, seria necessário esclarecer o motivo pelo qual o progresso tem sido tão lento, especialmente tendo em conta que o Governo de Moçambique reconhece a importância da nutrição. Foram implementados novos planos governamentais, mas ainda não produziram mudanças no terreno. O principal desafio é a implementação, principalmente a nível da localidade.

Neste sentido, acreditamos que hajam dois factores de vital importância. Em primeiro lugar, como o Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição indica no relatório Food systems and diets: Facing the challenges of the 21st century

(Sistemas e dietas alimentares: Enfrentar os desafios do século XXI), devemos focar-nos não apenas em alimentar pessoas, mas em nutri-las. Ao fazê-lo, é necessário aproveitar o poder dos sectores público e privado e da sociedade civil, para incentivar e possibilitar o acesso dos consumidores a melhores dietas alimentares.

É, portanto, imperativo que os responsáveis políticos prestem maior atenção aos sistemas alimentares, para que o planeamento nutricional seja devidamente implementado. A realidade é complexa. Os sistemas alimentares abrangem todas as fases, desde a produção de alimentos até ao consumo. Cultivo de alimentos e criação de gado, armazenamento e transporte de produtos alimentares, processamento de alimentos, marketing e comércio – todos devem trabalhar em conjunto para possibilitar a produção de dietas alimentares saudáveis.

O segundo factor também diz respeito a programas e políticas. A implementação de estratégias nacionais para uma melhor nutrição aos níveis das províncias e dos distritos pode representar um grande desafio. Deve ser prestada muito mais atenção à questão de como incentivar as autoridades locais a priorizar o acesso aos alimentos às populações a preços acessíveis. É fundamental existir uma abordagem de sistemas alimentares para a identificação e a resolução das lacunas nas dietas alimentares locais, particularmente em grupos vulneráveis, como as crianças

e as mulheres em idade reprodutiva. Deve também proceder-se ao desenvolvimento de capacitação local e ao fornecimento de ferramentas para ajudar na identificação de soluções locais.

Portanto, apesar de ter existido um forte apoio político do Governo Central em Moçambique para a produção de alimentos diversificados de alta qualidade, necessárias para combater a desnutrição, existe também uma ausência de medidas estratégicas coordenadas e credíveis para uma implementação eficaz em vários sectores e em todo o sistema. Sozinhos, os governos não podem oferecer dietas saudáveis para todos. Melhorar os sistemas alimentares de África exigirá a colaboração entre o governo, a sociedade civil e o sector privado, bem como a coordenação de medidas entre o comércio, a educação, a saúde, a agricultura, a protecção social, a água e o saneamento.

O sector privado desempenha um papel essencial no auxílio à criação de sistemas alimentares eficazes, por exemplo, através de métodos melhorados de produção, marketing e processamento de alimentos. Investimentos em, por exemplo, infraestruturas para a melhoria do armazenamento tornarão os alimentos mais seguros. Do mesmo modo, é necessário incentivar abordagens inovadoras para a comercialização de produtos alimentares nutritivos e a preços acessíveis, que demonstram ser promissoras em alguns países africanos.

Os consumidores também podem desempenhar um papel activo. O mais recente relatório do Global Panel sobre o comportamento do consumidor demonstra como os actuais sistemas alimentares não ajudam os consumidores a fazer escolhas alimentares saudáveis. Contém quatro mensagens sobre como as partes interessadas, lideradas pelo governo, podem trabalhar em parceria, para possibilitar que os consumidores realizem escolhas alimentares mais nutritivas, originando dietas alimentares mais saudáveis e diversificadas. Portanto, os sectores devem:

- Estabelecer normas nacionais para dietas alimentares saudáveis;
- Educar os consumidores para a realização de escolhas alimentares mais saudáveis;
- Através de proteção social, possibilitar o acesso aos alimentos saudáveis por parte dos consumidores de rendimento baixo e
- Envolver as empresas através da colaboração entre os sectores público e privado na rotulagem.

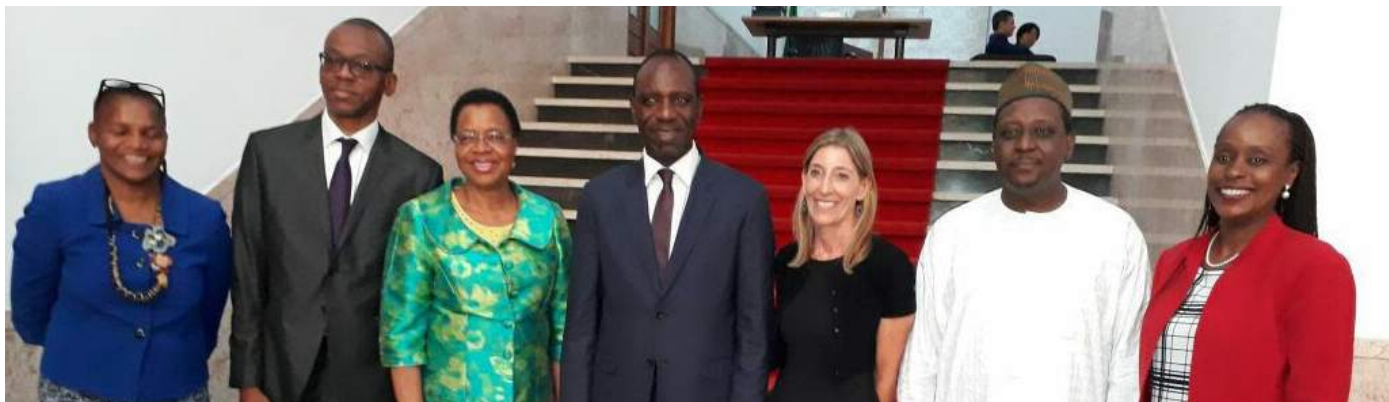
As mulheres/raparigas, em particular, desempenham um papel essencial, que vai para além dos valores tradicionais centrados exclusivamente em alimentar a família. A troca de ideias com as mulheres na elaboração e implementação de políticas e medidas é essencial. Isto devido à experiência prática e à compreensão que estas têm dos vários factores que afectam as dietas alimentares das famílias, assim como às diversas funções que estas desempenham nos sistemas alimentares.

As nossas organizações, a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Graça Machel Trust (GMT) e o Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição, reúnem todos estes grupos esta semana em Maputo, num evento de alto nível, para apresentar algumas questões complexas e identificar soluções colaborativas.

Portanto, a nossa mensagem é simples.

A nutrição, particularmente de mulheres/raparigas e crianças, deve ser priorizada por todos os governos de África. O motivo económico e social para o fazer é claro. Nos países, como Moçambique, em que a nutrição já é uma prioridade, é necessário redobrar esforços para garantir que as políticas robustas se traduzem efectivamente em medidas aos níveis das províncias e dos distritos. Através da construção de uma coligação entre sectores, é necessário remover as barreiras passando para uma implementação eficaz, fornecendo às autoridades provinciais e distritais as ferramentas e os recursos necessários para a concretização de uma visão partilhada de como aceder aos alimentos nutritivos e seguros, a preços acessíveis e de alta qualidade para todos. Sem este esforço renovado, muitas pessoas não conseguirão alcançar todo o seu potencial físico, psíquico e cognitivo e as nossas economias continuarão a ser sobrecarregadas pelos problemas de saúde. Apenas desta forma podemos garantir que todas as crianças não sejam apenas alimentadas, mas também nutridas.

Parceria FDC & Big Win Philanthropy: uma aposta para elevação da agenda de nutrição ao nível estratégico em Moçambique



A iniciativa visa providenciar assistência técnica ao Governo Moçambicano, assessorando o Governo com vista a elevar a agenda de nutrição ao nível estratégico. Com 43% de crianças menores de 5 anos sofrendo de desnutrição crónica, o Governo de Moçambique ainda se debate com dificuldades para alocação orçamental e priorização efectiva da nutrição como agenda de desenvolvimento socio-económico.

Com o advento do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSAN) e suas representações provinciais (COPSAN) e distrital

(CODSAN), pela primeira vez o Governo de Moçambique tem a oportunidade de 'travar' os índices crescentes da desnutrição crónica. A iniciativa incidirá no fortalecimento da capacidade institucional do SETSAN como braco executivo do CONSAN, buscando determinantes sociais por detrás dos índices de desnutrição crónica, a começar pela Província de Nampula como modelo por replicar ao nível do País.



FDC e BIG Win providenciando assistência técnica ao Governo Moçambicano para elevar a agenda de nutrição ao nível estratégico.



Protecção dos Direitos da Rapariga

Durante o período em reportagem, a FDC interagiu com o Governo e o Parlamento, especificamente o Ministério do Género, Criança e Acção Social, Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, Comissão Parlamentar do Assuntos Sociais, Género, Tecnologia e Comunicação Social.

No âmbito desta interacção e lobby realizou-se o 1o. Fórum Nacional sobre Políticas para o Empoderamento da Rapariga e da Mulher na Agricultura e no contexto de Casamentos Prematuros, evento que contou com a participação de mais de 70 personalidades nacionais e estrangeiras, representando diversas Instituições Públicas, Privadas, Agências das Nações Unidas, Comunitarias e da Sociedade Civil. Deste grande evento, emergiram diversas recomendações que serviram de base para um posicionamento de advocacia, destacando-se:

EM RELAÇÃO À AGRICULTURA

- 1) Criar uma Política Específica do Sector Agrário no país;
- 2) Expandir a todos os distritos, o programa “Incubação de Jovens”, implementado pelo Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar - MASA;
- 3) Simplificar os sistemas e procedimentos para acesso das mulheres jovens aos projectos e financiamentos locais;
- 4) Facilitar o acesso das mulheres e jovens aos meios de produção, tecnologias, conhecimento e oportunidades de negócios na área agrícola;
- 5) Estabelecer um regulamento que protege os produtos e produ-

tores locais;

- 6) Estabelecer um regulamento que obriga os mega projectos agrícolas incluir uma quota de mulheres em toda a cadeia de valores;
- 7) Reforçar a capacidade institucional das associações de produtores e produtoras locais para competirem no mercado local;
- 8) Incentivar as mulheres e raparigas para frequentarem cursos técnico profissionais e superiores de agronomia e extensão rural.

EM RELAÇÃO AOS CASAMENTOS PREMATUROS

- 1) Assegurar a implementação efectiva da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros 2016 - 2019;
- 2) Adotar a Lei Modelo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) sobre Erradicação dos Casamentos Prematuros e Protecção da Criança em Casamento;
- 3) Aprovar uma Lei que criminaliza o casamento prematuro no país como violência doméstica e como crime cuja pena não é convertida em multa;
- 4) Rever a Lei da Família, eliminando a excepção ao casamento a partir dos 16 anos e fixando a idade núbil sem nenhuma excepção aos 18 anos de idade;
- 5) Integrar rapazes e homens em abordagens e programas de prevenção e combate aos casamentos prematuros e violência doméstica;
- 6) Criar o Observatório da Mulher, que possa monitorar, discutir e

propor ideias e soluções que contribuam para a protecção e empoderamento da mulher e rapariga.

Ainda no âmbito dos Direitos da Rapariga e da Mulher, durante 2017, a FDC conduziu juntamente com outras organizações da sociedade civil no quadro do Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO) acções direccionadas ao Ministério da Economia e Finanças (MEF) e da Comissão Parlamentar do Plano e Orçamento (CPO) e das Bancadas Parlamentares da Frelimo, MDM e Renamo visando a revisão das alocações orçamentais no exercício fiscal de 2018. Desta acção, foi possível obter do MEF respostas a diversas inquietações levantadas pelo FMO em relação ao PES e Orçamento do Estado para 2018. O exercício serviu para municiar os Parlamentares de evidências e material para a sessão de perguntas e respostas em sede da Plenária da Assembleia da República e simultaneamente avançar preocupações relevantes para as comunidades, como são os casos da dívida pública, protecção social, educação, saúde, HIV/SIDA e direitos das raparigas.

No sector de educação, o ano de 2017 teve como destaque a implementação da “Iniciativa de Advocacia para a Melhoria da Educação” concebida como um espaço para o diálogo entre intervenientes chave e o Governo para induzir, através de boas práticas e resultados de pesquisa, a emergência de políticas e estratégias que visem a melhoria da qualidade de ensino. Logo após a sua inceptão, a iniciativa definiu como sua abordagem a implementação de acções de advocacia baseada em evidência com o objectivo de “contribuir para a melhoria da qualidade de educação, através da promoção do diálogo entre os diferentes intervenientes, baseado em práticas de sucesso sobre assiduidade e oralidade, e em evidências que comprovadamente

induziram melhorias na qualidade do ensino, com particular enfoque nos processos de ensino- aprendizagem”.

Fazendo jus aos esforços em curso no País em busca de soluções no melhoramento da qualidade do ensino cuja manifestação se nota nas deficiências na leitura e escrita da Língua Portuguesa, e de uma maneira geral nos baixos resultados alcançados pelos alunos no final do ensino secundário e nos exames de admissão às universidades bem como da necessidade de dar voz aos intervenientes e de criar uma massa crítica na sociedade civil e de promover o diálogo com o Governo, a FDC procurou recursos para facilitar a emergência de uma iniciativa de advocacia constituída por uma base de intervenientes chave e suportada por um fundo de pesquisa que contribuisse para produzir evidências e promover um diálogo participativo e construtivo para a melhoria da qualidade do ensino.

Concluída a primeira fase da pesquisa em 2016, o ano de 2017 foi exclusivamente marcado pelo lançamento e debate dos resultados das pesquisas realizadas sobre Oralidade e Assiduidade no seio da academia, sociedade civil e instituições públicas e privadas. A FDC juntamente com o MINEDH, MEPT (Movimento de Educação para Todos) e o CESC (Centro de Estudos e Aprendizagem da Sociedade Civil), tem trabalhado amplamente na iniciativa “o Meu Futuro, cada Aula Conta”, promovendo campanhas (na TV e Rádio) de advocacia sobre a assiduidade, visando desenvolver uma maior sensibilização dos professores e alunos, para pautarem pela assiduidade nas escolas e capacitação dos gestores das instituições de ensino, bem como os directores dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, para uma

maior monitoria do processo de ensino e aprendizagem. Evidências indicam um nível significativo da apropriação das mensagens contidas na campanha pelos cidadãos, facto que abre perspectivas para maior influência ao nível de políticas e práticas no sector de Educação. No programa de segurança alimentar e nutricional, foram realizadas capacitações às instituições dos governos provinciais e distritais (representados pelos sectores da agricultura e segurança alimentar, saúde e indústria e comércio) nas Províncias de Manica, Zambézia e Nampula. Estiveram representados nestas capacitações os distritos de Machaze, Mossurize, Molumbo, Gúruè e Ribáue através de 24 OSCs e um total de 50 participantes.

As capacitações tinham como objectivo fortalecer as OSCs para implementação efectiva e coordenada de programas de Nutrição e Segurança Alimentar, partilhar estratégias com vista ao fortalecimento das suas intervenções e criar sinergias entre os diferentes intervenientes a vários níveis. Estas OSCs, posteriormente partilharam as suas potencialidades e desafios que enfrentam na componente de SAN para operacionalizar as suas iniciativas. Foram igualmente realizados encontros de cortesia com os respectivos Secretários Permanentes com objectivo de sensibilizá-los sobre a necessidade de se redobrar esforços na luta contra a desnutrição crónica e demonstrar o envolvimento da sociedade civil na agenda do governo.

Como resultado das capacitações, foram criadas sinergias entre as diferentes organizações e associações que trabalham na área de SAN; reforçado o comprometimento para a planificação e implementação de iniciativas de SAN ao nível da base bem como declarada a necessidade de uma abordagem holística envolvendo diferentes sectores e actores relevantes na luta contra a desnutrição crónica.

No quadro da implementação das acções de advocacia prevista no seu Plano Estratégico 2015-2025 a Direcção da FDC realizou um encontro de advocacia com a 5ª Comissão da Assembleia da República de Moçambique - Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente, com o objectivo de alertar sobre a situação da Desnutrição Crónica, olhando para o Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica – PAMRDC 2011-2015 (20). Houve um reconhecimento, por parte daquela Comissão, da lentidão na luta contra a desnutrição crónica, tendo sido para o efeito adiantado que a Assembleia da República tenciona propor a Lei da Agricultura como instrumento legal que reconhece a alimentação como direito. Deste modo, espera-se da Sociedade Civil uma actuação visando mais pressão neste sentido e apoio ao órgão legislador da seguinte forma:

- Capacitação em matéria de nutrição para os deputados da AR membros da Comissão do Plano e Orçamento, Comissão dos Assuntos Sociais, do Género e Tecnologias e Comunicação Social e Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente.
- Advocacia para a alocação de 20% do Orçamento do Estado (OE) para a Agricultura e Segurança Alimentar contra os actuais 4% alocados a este importante sector da economia Moçambicana.

Para o seguimento destas recomendações a FDC elaborou e incluiu estas propostas no seu Plano de Advocacia para 2018.



Fotos do 1º Fórum Nacional sobre Políticas para o Empoderamento da Rapariga e da Mulher na Agricultura e no contexto de Casamentos Prematuros, evento que contou com a participação de mais de 70 personalidades nacionais e estrangeiras, representando diversas Instituições Públicas, Privadas, Agências das Nações Unidas, Comunitarias e da Sociedade Civil.





Inclusão Financeira

No âmbito da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira - ENIF 2016 - 2022, criada 28 de Março de 2016 e lançada Oficialmente no dia 6 de Julho de 2016, sob influência da FDC; em Setembro de 2017, o Banco de Moçambique convidou instituições e criou grupos técnicos de trabalho que compõem o comité nacional de inclusão financeira - CNIF como forma de operacionalizar a ENIF.

No referido encontro, o Vice-Governador do Banco de Moçambique e os 85 membros, assumiram o compromisso de todos nesta nobre missão conjunta de promover e garantir a inclusão financeira do cidadão e pessoas vulneráveis.

A inclusão financeira a nível da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF) é entendida como um conceito multidimensional que abarca as dimensões de acesso geográfico, acesso demográfico e uso, o fortalecimento da infraestrutura financeira e a pro-

tecção do consumidor e educação financeira.

A inclusão financeira constitui uma prioridade do Governo Moçambicano plasmado na Estratégia para o Desenvolvimento do Sector Financeiro (2013-2022) e que apresenta como um dos objectivos a alcançar, a melhoria do acesso aos serviços financeiros e apoio ao crescimento económico inclusivo com vista ao empoderamento social e económico da população, incluindo dos grupos vulneráveis sensíveis: Mulheres, Jovens e raparigas.

Segundo dados do Banco Mundial, em Moçambique, apenas 24% da população tem acesso a inclusão financeira, sendo que o índice de inclusão financeira no país situa-se em 14%. A Inclusão financeira é a chave para o empoderamento dos grupos vulneráveis.



Contexto FDC e CECAP

Liderado pela Activista Social Graça Machel, teve lugar a 14 de Setembro de 2012, em Maputo, um encontro em que participaram Parceiros do Governo, da Sociedade Civil, das Organizações Não Governamentais e Nações Unidas, marcando a criação da CECAP - Coligação Nacional Contra Casamentos Prematuros que congrega mais de 30 organizações nacionais e de base comunitária representadas ao nível local. Sendo a FDC membro fundador e membro do Conselho de Direcção.



Realizações da FDC e CECAP

- a) Elaborada a Estratégia de Advocacia e Comunicação da Coligação assim como da Análise Estatística sobre a Situação dos Casamentos Prematuros em Moçambique . Este último documento, desenvolvido com base nos dados do Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) de 2011, do Inquérito de Indicadores Múltiplos (MICS) de 2008, do Censo de 2007, incluindo dados administrativos do Ministério da Educação, permitiu à CECAP realizar uma forte campanha de advocacia baseada em evidências, que culminou em Dezembro de 2015, com a;
- b) Aprovado pelo Governo, a Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros (2016 – 2019);
- c) Realizadas Conferencias Provinciais e Nacional da Rapariga em Outubro de 2017 na Cidade de Quelimane, em que 169 raparigas e 85 rapazes emissários de raparigas e rapazes de todo o País, exerceram os seus direitos de cidadania e conseguiram emitir o posicionamento final que como instrumento de influência de políticas e programas favoráveis a protecção e empoderamento da Rapariga em Moçambique;
- d) Lançado em Dezembro de 2017, o ante projecto de e lei, uniões forçadas, noivados e casamentos prematuros e que contou a liderança da Presidente da Assembleia da República;
- e) Em curso diálogo entre membros da 3ª Comissão da AR e consultores especialistas na revisão do código penal com vista a revisão da Lei da Família no sentido de eliminar-se a excepção prevista sobre a idade núbil que se refere a casamentos, por emancipação do homem ou mulher com 16 anos;
- f) Realizado em Março corrente, o encontro preparatório CECAP e AR especificamente a 3ª Comissão para o início do Processo de Auscultação Nacional dos ante projectos de Lei contra uniões noivados e casamentos prematuros, a ter lugar nas regiões sul, centro e norte do país, que vai culminar com a Lei Nacional Lançado o ante projecto de e lei, uniões forçadas, noivados e casamentos prematuros; em alinhamento a Lei Modelo da SADC Contra Casamentos Prematuros;
- g) Participação na 6ª Sessão da CSW (Comissão do Estatuto da Mulher e Rapariga, na Sede das Nações Unidas em Nova Iorque, em Março de 2018, onde a CECAP partilhou junto com o Governo sobre os Avanços para a Eliminação de Casamentos Prematuros e para o Empoderamento Holístico da Rapariga;
- h) Criado em Fevereiro 2018, a CECAP Provincial de Nampula, estando a Presidência com a FDC Delegação de Nampula.
- i) Em preparação a participação da FDC, CECAP e Action Aid no global meeting da Girl Not Brides a ter lugar na Malásia em Junho próximo.



Advocacia para Educação

O MEPT foi estabelecido em 1999 pela FDC com o objetivo de capacitar as Organizações da Sociedade Civil para o seu pleno envolvimento nas questões de educação e de advocacia em prol de Educação Básica de Qualidade Para Todos, de acordo com as metas definidas na Conferência Mundial de Educação, que teve lugar em Dakar, no ano 2000. A FDC já assumiu a Presidência e Vice Presidência do Conselho de Direcção do MEPT que congrega mais de 135 membros.

Acções realizadas pela FDC e MEPT

- a) Envolvimento da Sociedade Civil no Diálogo do Sector de Educação, apoiando na representação eficaz da sociedade civil e envolvimento no diálogo de políticas do sector de educação, pois o MEPT é o representante da Sociedade Civil no Diálogo Político com o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, Parlamento e Parceiros de Cooperação (nos assuntos ligados ao sector de Educação). Para tal, este assinou juntamente com o Ministério de Educação e desenvolvimento Humano e Parceiros de Cooperação incluindo o Governo do Canada, um memorando de entendimento para o permitir e fortalecer o diálogo político e técnico já existente entre as partes;
- b) Reuniões regulares de coordenação, planificação, monitoria e avaliação da implementação do Plano Estratégico da Educação (Reunião Anual de Revisão, Grupo Conjunto de Coordenação - Alargado e Restrito,
- c) Mobilização Pública, Pesquisas, Evidências e Análise Orientadas pelo Cidadão, apoia para sensibilização activa do público e envolvimento do cidadão na criação e/ou no uso de pesquisas, evidências e boas práticas sobre a qualidade, equidade de género e na alocação orçamental, financiamento e reforma do sistema de educação,
- d) Monitoria do Orçamento da Educação, a nível central, provincial e distrital,
- e) Participação no grupo do ensino primário (mensalmente); grupo do ensino secundário (mensalmente); grupo de alfabetização



- f) Realização da educação de adultos (mensalmente) e por fim; o grupo de desenvolvimento institucional. O grupo de ensino primário trata de questões do ensino pré-escolar e ensino primário geral,
- g) Realização das reuniões anuais da Acção Global de Educação;
- g) Finalização e entrega da fundamentação do despacho 39/2003 para apreciação pelo Conselho Consultivo do MINEDH, sendo que os quadros do MINEDH envolvidos nesse processo mostraram-se a favor da aprovação, esperando o mesmo do Conselho Consultivo;

Fortalecimento da Participação da Mulher em Processos de Paz e Reconciliação em Moçambique

Mulheres pela Paz

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) em parceria com o Instituto para a Democracia Multipartidária (IMD) e o the African Center for the Constructive Resolution of Disputes (ACCORD), com o financiamento da Embaixada da Suécia em Moçambique está a implementar uma iniciativa intitulada 'Fortalecimento da Participação da Mulher em Processos de Paz e Reconciliação em Moçambique.

O projecto iniciado em Agosto de 2017 é parte de um programa amplo em curso e desenvolvido para FDC cujo propósito é construir paz social, reconciliação nacional e coesão social em Moçambique como uma acção complementar aos esforços do governo visando o alcance da paz e a inclusão social e no quadro da Resolução das Nações Unidas 1325.

O arranque do projecto teve o seu marco com a realização de uma mesa redonda envolvendo mulheres baseadas na cidade de Nam-pula seguida do treinamento da equipa de pesquisa que viriam a conduzir um estudo de linha de base. Esta actividade e os três (3) encontros de consulta regionais, em preparação da reunião nacional constituem os principais passos para o resultado 1 da iniciativa.

A abordagem e as actividades do projecto foram bem sucedidas dado o nível de participação, flexibilidade e orientação viradas para a troca de experiências e aprendizagem verificadas e devido a natureza sui generis da iniciativa.



Movimento Mulher Pela Paz: Uma aposta na construção da paz e reconciliação nacional em Moçambique.



A CARACTERÍSTICA NATURAL DA MULHER PERMITE-NA SER:

**MEDIADORA
PACIFICADORA
CONCILIADORA**

Sandra António

“Para que isso aconteça, a mulher deve transmitir segurança para que seja respeitada e, de igual modo deve merecer direitos iguais a semelhança dos do homem” - Sandra (58 anos), no Encontro Regional Norte sobre a Participação da Mulher e sua Influência na construção da Paz e Reconciliação.



Um Movimento que acolhe todas mulheres moçambicanas sem exclusão pela filiação política; posição económica, social e académica.

Progressos Alcançados





Exposição dos projectos da FDC – “uma ferramenta de comunicação e marketing para mobilização de recursos”

A FDC introduziu durante o ano de 2017 uma inovação na sua forma de estar na arena de desenvolvimento em Moçambique. Com base na diversidade das suas actividades integradas no seu Plano Estratégico 2016-2025, a FDC organizou uma exposição permanente nas suas instalações cuja a finalidade era criar uma plataforma de dialogo, comunicação e marketing junto dos principais doadores, corpo diplomático, fazedores

de politicas, academia e sectores chave do Governo de Moçambique.

Como resultado, a FDC expandiu o seu nível de exposição, ficou mais conhecida, por dentro e, acima de tudo, os seus quadros estabeleceram uma plataforma de dialogo com potencial para a criação de sinergias e parcerias.



Reconhecimento e distinção pelo Activismo em prol das Causas das Mulheres, Crianças e Jovens: PCA da FDC, Graça Machel, distinguida com prestigiados prémios internacionais

Graça Machel recebendo mais um prémio humanitário de nível mundial designado "DIAMONDS DO GOOD"- em Las Vegas, EUA. "Este prémio é das crianças esquecidas que querem educação; é das crianças assustadas que querem a paz. É das mulheres sem direito à expressão que querem mudanças, disse, a defensora mundial dos direitos das mulheres e de crianças e PCA da FDC, Senhora Graça Machel.

A segunda foto é concernente ao prémio "African for Change Leadership Awards" pelo desenvolvimento do continente africano e luta contra a violação dos direitos das crianças. Este é o segundo prémio mundial que ela recebe em 2017



Pilar 3 - Desenvolvimento Organizacional

O Pilar 3 do Plano Estratégico assenta na necessidade de permitir um cada vez melhor posicionamento da Fundação como organização de referência na arena de desenvolvimento comunitário, havendo por isso, necessidade de incidir as suas acções na manutenção da sua reputação e credibilidade, investindo nos seus recursos humanos, materiais e tecnológicos, assim como nos recursos financeiros e patrimoniais. O objectivo deste pilar é o de 'consolidar a FDC como organização de referência na área de desenvolvimento comunitário com políticas e sistemas que garantam maior sustentabilidade organizacional para o cumprimento da sua missão.

O ano de 2017 foi o segundo ano da implementação do Plano Estratégico 2016-2025. O pilar de desenvolvimento organizacional foi dominado por diversas realizações ao nível dos procedimentos administrativos, sistemas de monitoria e avaliação, estrutura organizacional, formação do pessoal e team-building. Através da assessoria providenciada pela Eurosís, sob a égide da Direcção Executiva superiormente apoiada por uma das Membros da FDC, foi revisto e consolidado o Regulamento Interno da FDC que corporiza o conjunto de políticas e normas internas versando todas as áreas chave do funcionamento da organização.

Foi igualmente desencadeado um diagnóstico organizacional que culminou com a definição da estrutura orgânica da FDC consistente com o Plano Estratégico. Importa salientar que este documento vital descreve não só a essência da estrutura, mas também as diferentes funções e competências em cada área chave da FDC, dos órgãos de governação até ao executivo nos seus diferentes níveis. Concomitante a esta nova realidade, serão conduzidas avaliações do mercado de emprego similares



Colaboradores da FDC com a equipa da Big Win após exposição dos projectos da FDC.

com vista à revisão da actual tabela salarial.

Quanto a Governação Interna, os órgãos sociais da Fundação realizaram as suas reuniões ordinárias e extraordinárias como rege os estatutos.

Outra área vital que mereceu atenção por parte da Direcção Executiva em 2017 foi a de monitoria e avaliação. Foi nesta sequência que se estabeleceu um sistema de monitoria e avaliação suficientemente robusto, consistente com o plano estratégico e, com flexibilidade suficiente para captar mudanças a todos os níveis dos programas da FDC.

Ainda no quadro do apoio e assessoria recebida da Eurosis, o pessoal da FDC foi capacitado em liderança transformacional com a duração de 16 horas e que continha conteúdos importantes para auto-conhecimento, gestão de processos e de pessoas e tomada de decisões. Na mesma senda, o pessoal teve posteriormente uma sessão de team-building que resultou na criação de um quadro de valores e princípios de trabalho em equipa. Estas acções formativas foram posteriormente revistos e consolidados nos 2 retiros que tiveram lugar no decorrer do ano, o primeiro em Abril e o segundo recentemente em Outubro de 2017.

As mudanças e acções em resposta aos desafios do novo plano estratégico também se fizeram sentir na comunicação e imagem da FDC. O cerne das acções desenvolvidas nesta componente se resumem na necessidade de alinhar a comunicação e imagem ao Plano Estratégico 2016-2025. Deste modo, estão em curso a concepção do manual sobre políticas e normas de comunicação da FDC, a reestruturação do sector de comunicação e sua adequação ao contexto interno actual, a revitalização do centro de documento e informação

(CDI), bem como a capacitação do pessoal em matérias relacionadas com a comunicação e imagem, cultura e postura organizacional.



Colaboradores da FDC em grupos de discussões temáticas para elevação da qualidade das intervenções na comunidade

Deste modo, em 2017 foram alcançados os seguintes resultados:

Assessoria de Imprensa

Aumentada a compreensão da sociedade sobre o papel da FDC no desenvolvimento comunitário. Maior acompanhamento das actividades por ela realizada, contribuindo, portanto, para o fortalecimento da imagem institucional e divulgação das acções comunitárias junto a imprensa.

Em 2017, a FDC teve 275 inserções na mídia. A quantidade mensal está representada no Gráfico 7.

Inserções de matérias por mês

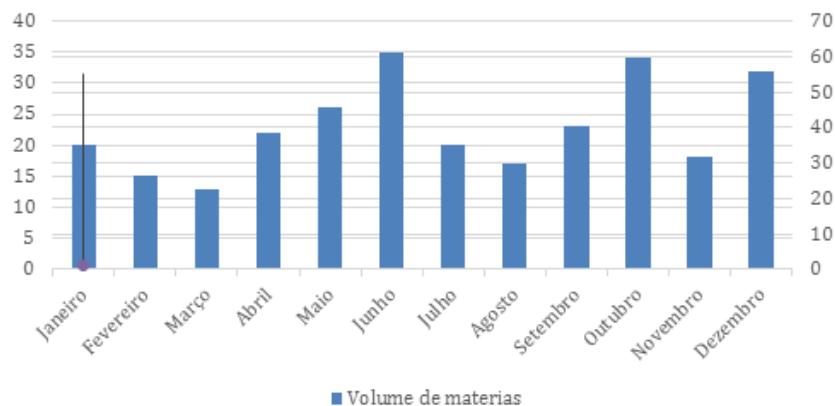


Gráfico 7: Inserções de matérias por mês

Das 275 inserções na mídia, 106 foram em veículos da internet, 75 em rádio ou televisão e 94 em revista ou jornal. Isso representa 39 % em internet, 27% em rádio ou televisão e 34% em revista ou jornal.



Gráfico 8: Tipos de Mídia

Temas - Em 2017, o assunto mais abordado fez referência à Segurança Alimentar e Nutricional e Empoderamento da Rapariga, em virtude da realização de sucessivos eventos de natureza público – Os temas de maior divulgação, de acordo com os projectos, foram os seguintes (Gráfico 9):



Gráfico 9: Assuntos mais abordado

Entrevistas

No que concerne a entrevistas, colaboradores da FDC tiveram 43 participações directas nos meios de comunicação social em formato de entrevistas dentro e fora de estúdios, aproveitando efemérides e momentos de necessária intervenção pública, com mensagens-chave e

posicionamento sobre diversas temáticas e causas de interesse nacional que ajudaram a consolidar a imagem da instituição perante a opinião pública.



Ao nível das plataformas digitais – website

O site da FDC é um dos mais visualizados quando se procura por informações sobre desenvolvimento comunitário. No Ranking, é o primeiro website como sugestão para os internautas, como se pode ver na imagem abaixo. Esteja em qualquer parte do mundo,

não precisa ter o link específico da página (www.fdc.org.mz) para aceder.

The image shows a Google search interface. The search bar contains the text "Desenvolvimento Comunitário". Below the search bar, there are navigation tabs for "Tudo", "Imagens", "Notícias", "Vídeos", "Mapas", "Mais", "Definições", and "Ferramentas". The search results section shows several entries:

- Trabalhe para FDC - FDC**
www.fdc.org.mz/trabalhe-para-fdc/
No âmbito do financiamento do Fundo Global para HIV, Tuberculose e Malária em Moçambique, a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) vai implementar, em todas as províncias do país e por via dos seus parceiros de implementação, actividades de prevenção de HIV e TB viradas para raparigas e ...
- Notícias - FDC**
www.fdc.org.mz/noticias/
A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) e o Programa Mundial Alimentar (PMA) acabam de firmar uma parceria para implementação do Programa de Assistência Alimentar no âmbito de emergência face aos efeitos das mudanças climáticas (Seca e Cheia). Para o efeito, prevê-se a aplicação de 310 ...
- Perguntas Frequentes - FDC**
www.fdc.org.mz/que-somos/2624-2/
1.1 O que é a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC)? A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade é uma instituição privada sem fins lucrativos, que visa fortalecer as capacidades das comunidades desfavorecidas com o objetivo de vencer a pobreza, e promover a justiça social em ...
- Vagas por FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade ...**
<https://www.emploi.co.mz/.../fundacao-para-o-desenvolvimento-da-comunidade/>
Vagas por: FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, encontre mais vagas de trabalho e emprego em emploi.co.mz.

On the right side of the search results, there is a map showing the location of FDC in Maputo. The map includes labels for "Estação de Trem", "Museu de Moeda", "Museu marítimo", "Jardim Botânico Funduna", and "Fortaleza de Maputo". Below the map, the FDC listing is visible:

- FDC** ★
Escritório da empresa - 3,1 km [Direção]
- Endereço:** Av. 25 de Setembro, Maputo
- Horário:** Aberto agora - Adicionar horário de funcionamento completo
- Sugerir alteração - É o proprietário desta empresa?
- Adicionar informações em falta**
Adicionar número de telefone
Adicionar horário de funcionamento
Adicionar website
- Conhece este local?** Responda a perguntas rápidas
- Perguntas e respostas**
Ver todas as perguntas (1) [Fazer uma pergunta]

Dados estatísticos

4. Em média, 200 pessoas visitam o nosso website por dia (google analytics) e a maioria são provenientes de Moçambique, África do Sul, Brasil, EUA e Tanzânia.
5. 60% dos que nos visitam são mulheres e 40% homens
6. 50% visita-nos através de smart phone; 30% desktop e 10% tablet e 10% por outras.

Como encontram-nos através do website?

- 60% através dos motores de busca (google, etc) 30% através de redes sociais (embed) e 10% através de links directos.
- Os conteúdos virais são 1º notícias sobre emprego, 2º secção de contactos, 3º conteúdos onde Graça Machel é também personagem/fonte; 4º histórias de superação; 5º eventos, etc
- Faixa etária dos usuários: 17 a 60 anos.

Nas plataformas digitais, há sinais encorajadores do impacto resultante das mudanças que a FDC realizou no que concerne à ferramentas comunicação e imagem. O quadro a seguir ilustra o estágio em que se encontram as redes sociais da FDC.

Plataformas Digitais	
Redes Sociais	Informações precisas
Facebook	Mais de 12 mil likes na página, com alcance orgânico médio de 24 000 visualização por posts e 503 postagens. O público-alvo é generalista é a página mais monitorada e visitada pelos parceiros.
Twitter	São + de 300 seguidores cuja maioria são doadores e parceiros, com visualizações na ordem de 8 mil/tweets. Dependendo da natureza do tweets e das campanhas, tem sido uma forma de prestação de contas.
Instagram	O Instagram da FDC tem um alcance médio mensal de 37 mil usuários e tem regularmente visitas de povos de outras nações.
YouTube	O canal da FDC no YouTube tem actualmente 40 vídeos sobre histórias de sucesso e experiências de desenvolvimento comunitário, com uma média de 200 visualizações/vídeo.
Flickr	+ de 5 mil registros fotográficos estão na base de dados, que suporta produção de relatórios e plataformas internas e externas de comunicação.
Newsletter/relatórios mensais	Mailing list composto por + de 1000 emails que recebem newsletter mensalmente, dos quais 800 abrem os links através do mailchimp.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

A Direcção de Administração e Finanças é composta por 4 áreas-chave, nomeadamente: Administração Geral (recepção, economato, transporte e serviços administrativos), Recursos Humanos, Finanças (Contabilidade e Tesouraria) e Tecnologias de Informação.

Orçamento Indicativo de 2017

O orçamento total indicativo aprovado de 2017 foi de \$ 15 318.683. Deste valor, cerca 90% referem-se a fundos consignados dos vários Doadores, sendo cerca de 80% (\$12.131.842) financiados pelo Fundo Global para as duas doenças, 50% para HIV e 30% para Malaria.

A comparticipação dos fundos próprios para o exercício acima foi de cerca 9.3%. Este cenário impõe à Direcção Executiva, um grande desafio em diversificar a fonte de financiamento bem como a rentabilização do património da FDC para responder parte dos projectos e actividades que não são cobertos pelos fundos consignados.

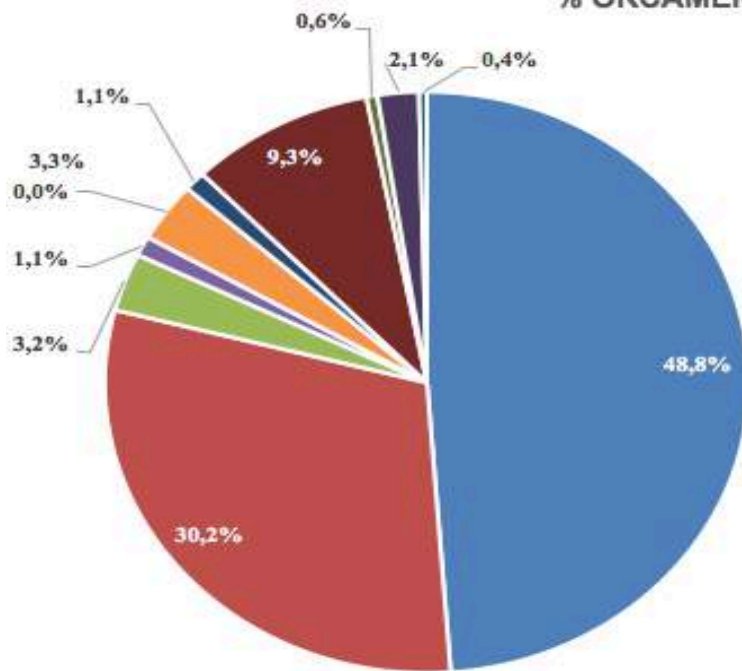
Do montante referente a fundos consignados, \$ 13.931.807 previstos, a FDC conseguiu um encaixe financeiro incluindo os saldos anteriores num valor de \$ 14.935.970, equivalente a 107%. Deste valor, \$ 10.822.754 são desembolso do exercício e o remanescente

no valor de \$ 4.113.216, a saldos anteriores.

Para os fundos próprios, cuja previsão orçamental foi de \$ 1.421.907, a FDC teve um encaixe financeiro no valor de \$ 1.343.246 correspondente a 94%. Este resultado demonstrou e comprovou a alteração em baixa dos valores da renda dos nossos edifícios face a situação macro-económica do nosso País no exercício findo a 31 de Dezembro de 2017.

Os gráficos abaixo mostram o peso orçamental e dos valores recebidos por cada programa no exercício findo a 31 de Dezembro de 2107.

% ORÇAMENTO POR PROJECTOS



- VIVA+ - 48.9%
- PREVENÇÃO E CONTROLO DA MALÁRIA - 30.2%
- FORTALECIMENTO DE SISTEMAS SAÚDE USAID - 3.2%
- MCP - FG - 1.1%
- PROJECTOS TRANSITADOS (MALTEM, DI) - 0.0%
- COMITÉS COMUNITÁRIOS DE PROTECÇÃO CRIANÇA (CCPC) - 3.3%
- SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA (FNUAF) - 1.1%
- FUNCIONAMENTO FDC - 9.3%
- ADVOCACIA EM NUTRIÇÃO - GRAÇA MAC TRUST - 0.6%
- MOVIMENTO MULHERES PELA PAZ - EMBAIXADA DA SUÉCIA - 2.1%
- ADVOCACIA PARA MELHORIA DE SISTEMAS ALIMENTAR - GLOBAL PANEL - 0.4%

Relatório Financeiro Consolidado

A informação financeira consolidada ao lado, representa o desempenho financeiro dos últimos doze (12) meses de 2017, com um encaixe financeiro de cerca de 106% e cerca de 101% de despesas. Este resultado, apesar de encorajador, a mobilização e diversificação de financiamentos, mostra-se um desafio para o Executivo bem como o aumento da capacidade de gerar receitas próprias (investimento), para financiar as suas actividades do *core business*. A nova abordagem de financiamento ligado a programas de geração de renda (programas de sustentabilidade social), impõe nos cada vez mais um desafio para a diversificação do foco dos nossos programas que, na sua maioria, estão virados à área de saúde.



RELATÓRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO Janeiro - Dezembro de 2017

Valores em USD



#	DISCRICÃO	Orçamentos aprovados	Recebimento / Execução	Variação	% de execução	Observação
1	ENTRADAS					
1.1	Fundos Consignados	13,931,807	14,935,970	(1,004,163)	107%	
1.2	Fundos Próprios	1,421,907	1,343,246	78,662	94%	
	Total de Entradas	15,353,714	16,279,216	(925,502)	106%	
2	SAÍDAS					
2.1	Despesas dos Projectos	13,931,807	14,137,442	(205,635)	101%	
2.2	Despesas Directas do Património	693,350	693,350	-	100%	
2.3	Comparticipação em Diversas Despesas	728,557	728,557	-	100%	
	Total de Saídas	15,353,714	15,559,349	(205,635)	101%	

Recursos Humanos

A FDC conta actualmente com um efectivo de 146 (cento e quarenta e seis) colaboradores, dos quais 115 (cento e quinze) estão distribuídos por 6 (seis) projectos e os remanescentes 31 (trinta e um) a nível central. A seguir, apresenta-se a distribuição do pessoal por projecto:

Descrição	Localização	Nr. de	Parceiro de Cooperação
Projecto Prevenção da Malária	Maputo	3	Fundo Global-Malária
Projecto Prevenção da Malária	Cabo Delegado	25	Fundo Global-Malária
Projecto Prevenção da Malária	Manica	17	Fundo Global-Malária
Projecto Prevenção do HIV/SIDA	Maputo	27	Fundo Global-HIV
Proj. Reforço Sistemas Saúde	Maputo	1	USAID
Proj. Reforço Sistemas Saúde	Gaza	3	USAID
Projecto Rapariga Biz	Maputo	1	FNUAP
(Alô vida)	Maputo	9	Fundo Global-HIV
Projecto Erradicação da Malária	Magude - Maputo	1	MALTEM
Proj. Reforço dos Comitês Comunitários	Gaza	1	UNICEF
Proj. Reforço dos Comitês Comunitários	Maputo	2	UNICEF
Proj. Reforço dos Comitês Comunitários	Inhambane	1	UNICEF
Proj. Reforço dos Comitês Comunitários	Manica	1	UNICEF
Proj. Reforço dos Comitês Comunitários	Nampula	1	UNICEF
Centro de Formação Profissional de Vilanculo	Vilanculos	14	FDC
DPI	Maputo	2	FDC
Projecto Prevenção do HIV/SIDA	Manica	5	Fundo Global-HIV
Projecto Prevenção do HIV/SIDA	Sofala	7	Fundo Global-HIV
Projecto Prevenção do HIV/SIDA	Tete	5	Fundo Global-HIV
Projecto Prevenção do HIV/SIDA	Nampula	8	Fundo Global-HIV
Direcção	Maputo	5	FDC
Administração Central	Maputo	7	FDC
Total		146	

O pessoal acima referido está distribuído pelas 5 áreas de trabalho da FDC, conforme a tabela anterior, que se apresenta a seguir:

Distribuição dos colaboradores por áreas de trabalho

Área/Direcção	Estrutura Fixa (Vagas)			Estrutura Elástica	Total do Efectivo Actual
	Vagas Preenchidas	Vagas por Preencher	Total Aprovado		
Gabinete PCA	1	0	1	2	3
Direcção Executiva	2	0	2	1	3
Dir. Administração e Finanças	14	0	14	7	21
Dir. Des. Inst. e Cooperação	1	6	7	2	1
Dir. Património e Invest.	3	0	3	0	3
Direcção de Programas	4	2	6	111	115
Total	25	8	33	121	146

Contabilidade e Auditoria

A empresa seleccionada para efectuar a auditoria às contas da FDC, para o último exercício, foi a Ernest & Young.

Durante o período acima referido, foram realizadas 6 (seis) auditorias independentes, todas com opinião limpas, conforme ilustra a tabela abaixo.

Auditoria às contas de 2016

A tabela abaixo apresenta as auditorias realizadas e em curso para o período findo a 31 de Dezembro de 2016:



Auditorias externas em curso e planificadas

Auditorias em Curso				
Projecto	Doador	Período à Auditar	Opinião	Observação
Reforço da colaboração para uma resposta melhorada de HIV/TB em Moçambique, através de uma parceria efectiva entre Governo e Sociedade Civil	Fundo Global	Janeiro/16 – Dezembro/16	LIMPA	Solicitada pela FDC
Controle da Malária em Moçambique	Visão Mundial/FG	Janeiro/16 – Dezembro/16	LIMPA	
Fortalecimento de sistemas de saúde	USAID	Janeiro/16 – Dezembro/16	LIMPA	
Património	FDC	Janeiro/16 – Dezembro/16	LIMPA	
Institucional (Projectos + Património)	FDC + Doadores	Janeiro/16 – Dezembro/16	LIMPA	
Redução do Risco de Vulnerabilidade do HIV nas Raparigas	FNUAP	Setembro/16 – Dezembro/16	LIMPA	Solicitada pelo Doador

Património

Funcionamento do Departamento de Património e Investimentos (DPI)

Na âmbito do funcionamento do Departamento de Património e Investimentos (DPI), destaca-se:

Gestão de Imóveis e Participações

As principais actividades desenvolvidas pelo DPI no âmbito da gestão de imóveis foram:

- A contratação de uma empresa que assegurou a manutenção regular dos imóveis da FDC;
- Assegurou o arrendamento dos imóveis disponíveis e a gestão corrente dos contratos com diversas entidades;
- Procedeu-se com a avaliação de todos imóveis da FDC;
- Assegurou o pagamento das obrigações financeiras (empréstimos, impostos e taxas dos imóveis, incluindo das parcela localizadas em Xai-Xai e Nacala Porto).

Relativamente as actividades desenvolvidas no âmbito da participações societárias e aplicações financeiras, destacam-se as seguintes actividades:

- Acompanhamento do processo de reestruturação da Vidagás, Lda;
- Finalização do processo judicial de liquidação da sociedade Petropharm, Lda;
- Iniciado o processo de passagem da titularidade dos imóveis da IMOTUR para a FDC;
- Representação da FDC nos órgão sociais da diversas participadas pela FDC.

Gestão de Projectos

Nesta componente, as acções estiveram focadas na conclusão do Projecto Panorama e garantir a entrega dos apartamentos aos promitentes compradores, com particular ênfase para as seguintes acções:

- Finalização das obras de acabamento e montagem de equipamentos;
- Assegurou a emissão da Licença de Habitabilidade;
- Registo do edifício nas entidades competentes (Município e Conservatória do Registo Predial);
- Constituição da Propriedade Horizontal (PH).

Pilar 4. Geração e Mobilização de Recursos

Este Pilar do Plano Estratégico tem como objectivo estratégico 'assegurar a existência de fundos para o financiamento da estratégia da FDC. O objectivo resulta da análise segundo a qual a fundação, não obstante existir há mais de 20 anos, enfrentar dificuldades no retorno dos investimentos e do património suficientes para o seu funcionamento e financiamento de projectos. Entretanto, importa salientar que, nos últimos 5 anos, a FDC conseguiu mobilizar entre 10 a 12 milhões de Dolares Americanos, situando-se a sua comparticipação com fundos próprios em 10%. O desafio da FDC, segundo a análise aquando da elaboração do plano estratégico, é o de assegurar competências na gestão de investimentos e rentabilização do património de modo que a organização possam crescer de forma sustentável.

Neste capítulo, as actividades e resultados reportados referem-se ao funcionamento do Departamento de Patrimonio e Investimentos, bem como das acções de mobilização de recursos para a área programática.

FUNCIONAMENTO DA DPI

No âmbito do funcionamento foram desenvolvidas as seguintes principais actividades:

Gestão de Imóveis e Participações

As principais actividades desenvolvidas pelo DPI no âmbito da gestão dos imóveis foram:

- Contratação de uma empresa (Canol Construções) que assegura a

manutenção dos imóveis da FDC.

- Pintura geral do interior do edifício da embaixada do Japão.
- Substituição da estrutura de alumínio e vidro da faixa central do Bloco II do edifício Timesquare, danificada pelo temporal verificado em Dezembro de 2016.
- Arrendamento de seis (6) apartamentos e 2 escritórios nos condomínios Panorama, Caracol e no edifício Timesquare.
- Instalado um sistema de vídeo segurança (CCTV) no Bloco II do edifício Timesquare, bem como a revisão do sistema de controlo de acessos e montagem de nova cancela e de extractores anti-incendio.
- Avaliação de todos os imóveis da FDC.
- Pagamento da renovação da parcela da FDC localizada na Praia de Xai-Xai.

E, quanto as principais actividades desenvolvidas no que tange as participações societárias e aplicações financeiras da FDC, importa destacar as seguintes:

- Acompanhamento de todo o processo de cedência das quotas da Village Reach e Oasis, na sociedade Vidagás, Lda, incluindo a submissão de toda a documentação relevante para o processo, tendo esta operação sido aprovada pelo Banco de Moçambique.
- Disponibilização de montante de USD 50 mil dólares para fazer face as garantias necessárias para que a Vidagás, Lda pudesse adquirir o produto (gás GPL) junto a Imopetro, por um período de 6 meses, dado que esta empresa enfrentava problemas de di-

sponibilidade financeira.

- Iniciado o processo de transferência da titularidade dos apartamentos localizados no condomínio Caracol, da IMOTUR, Lda para a FDC. Já foram inclusive pagos os respectivos impostos do SISA.
- Finalização do processo de liquidação (judicial) da sociedade Petropharm, Lda, tendo deste modo posto fim ao conjunto de reenvindicações de indemnizações que os antigos trabalhadores desta empresa vinham efectuando junto a FDC.
- A FDC assegurou a sua representação nos órgãos sociais do Banco BIM, Seguradora SIM, Banco Mais, Sojogo, Gapi, SI e da Vidagás, Lda.

Gestão de Projectos

Neste domínio as acções estiveram principalmente centralizadas na conclusão do Projecto Panorama. Destacando-se as seguintes actividades:

- Submetido o pedido e emitida a Licença de Habitabilidade.
- Contratados serviços de consultor para a elaboração do projecto de constituição do edifício em Propriedade Horizontal (PH).

Mobilização de recursos para projectos da area programática

No seu Plano Estratégico, a FDC definiu metas claras visando aumentar a sua base de recursos para que seja possível a materialização das acções constantes no referido plano. Foi definido que tal desiderato seria possível por via da (i) da diversificação de fontes de financiamento através da identificação de novos doadores, (II) encontros bilaterais de

lobby com os principais doadores activos em Moçambique, (III) participação em concursos públicos abertos ou dirigidos e (IV) geração de fundos a partir dos investimentos em negócios com impacto social e com potencial para gerar benefícios para as comunidades.

Deste modo, no decorrer do ano prestes a findar, foram desenvolvidas diversas acções consistentes com as directrizes expressas no Plano Estratégico, havendo a destacar encontros realizadas na Sede da FDC, a convite desta, com Embaixadores e Representantes da Finlândia, Islândia, União Europeia, Holanda, Suécia, Estados Unidos da América. Estes encontros estenderam-se para os Deputados da Assembleia da República, especificamente as Comissões de Agricultura, Economia e Ambiente, Plano e Orçamento, Assuntos Sociais, Género e Comunicação Social, Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e Legalidade. Para além destes encontros de lobby e advocacia, o executivo empenhou-se em identificar oportunidades de financiamento que culminaram com a concepção de diversas propostas de projectos que posteriormente foram submetidas aos doadores pontenciais. O quadro a seguir ilustra o ponto de situação destas propostas. Do universo de propostas submetidas (9) com um orçamento de US\$26,357,000.00, espera-se que destas resultem em financiamentos estimados em US\$8,785,666.60 contra US\$7,200,000.00 previstos no Plano Estratégico.

Iniciativas de projectos em negociação

Titulo d e/ou Objectivo do Projecto	Custo (em milhões de USD)	Duracao (Anos)	Grupo Alvo	No. de Beneficiarios	Provincia /Distritos	Doador	Ponto de situação
Programa Multisectorial de Nutrição - Assistência Técnica ao Governo de Moçambique - Redução da desnutrição crónica nas províncias com altas taxas	7.2	3	Crianças menores de 5 anos, CONSAN, SETSAN, Parlamento, Produtores familiares	812,681.38	Todos Distritos de Nampula, Zambézia e Tete c/ possibilidade de expansão para Cabo Delgado e Niassa	Big Win	Proposta em discussão c/ Big Win e SETSAN
Reforço da capacidade produção de hortícolas através do estabelecimento de sistema de irrigação (APC) e aumento da capacidade de armazenamento de água da represa - Instalar um sistema de irrigação	0.080	1	Associações de Produtores	95 produtores de hortícolas	Ancuabe	Embaixada do Japão	Em processo de aprovação

Titulo d e/ou Objectivo do Projecto	Custo (em milhões de USD)	Duracao (Anos)	Grupo Alvo	No. de Beneficiarios	Provincia /Distritos	Doador	Ponto de situação
Reforço da Cadeia de Valor de Produtos Agrários e geração de renda – aumento da renda das familias e disponibilidade e acesso aos alimentos	8.0	3	Associações de produtores	Por definir	Gurue e Ribaué	Banco Mundial	Proposta do projecto em processo de concepção
Cadeia de Valor de Hortícolas e Carnes Vermelhas – aumento da producao e produtividade de hortícolas	Por definir	1 ano	Associação de produtores	195 produtores	Chokwe	PROSUL	Proposta em avaliação e resposta prevista para Dezembro 2017

Iniciativas de projectos em negociação

Titulo d e/ou Objectivo do Projecto	Custo (em milhões de USD)	Duração (Anos)	Grupo Alvo	No. de Beneficiários	Provincia /Distritos	Doador	Ponto de situação
Fotealecimento da cadeia de valor de feijão manteiga - melhorar competências dos agricultores no cultivo do feijão	0.277	3	Produtores de feijão manteiga e crianças menores de 5 anos	300 produtores e 1,000 mulheres	Chokwe	Cooperacao Italiana	Nota conceptual aprovada e proposta completa em analise
Work 4Progress – desenvolvimento de modelo de geração de emprego e empregabilidade replicável, sustentável e sensível as necessidades locais	1.5	3	Rapareigas, mulheres e Jovens	3,000	Gurue e Quelimane	La Caixa	Nota conceptual submetida
Meios de vida sustentáveis e resilientes as mudanças climáticas – aumentar a resiliência as mudanças climáticas melhorando os meios de vida das comunidades nas zonas costeiras de Mocambique	8.0	4	Produtores do sector familiar e OSCs/OCBs	Por definir	Zambezia	UN Environ-ment	Proposta completa em processo de analise

Titulo d e/ou Objectivo do Projecto	Custo (em milhões de USD)	Duracao (Anos)	Grupo Alvo	No. de Beneficiarios	Provincia /Distritos	Doador	Ponto de situação
Centro de Formação Profissional de Caia – expansão das oportunidades de ensino técnico-profissional relevante ao contexto e demanda do mercado	1.0	3	Jovens da Região Centro de Moçambique	Por definir	Sofala	Agência de Desenvolvimento do Zambeze	Em negociação com o doador
Assistencia Alimentar Imediata e Necessidade de Recuperacao Rapida nas zonas propensas a inseguranca alimentar em Tete, Gaza e Inhambane	0.3	¼	Produtores do Sector Familiar e OCBs	37,000 produtores, homens e mulheres	Tete, Gaza e Inhambane	USAID via WFP	Aprovado e em processo de planificação e orçamentação



Endereço da FDC: Av. 25 de Setembro, Edifícios Times Square Bloco 2 - 3º andar

Tel: +258 21 355300, fax: + 258 21 355 355 Cel: + 258823045740 | Website: www.fdc.org.mz; Email: info@fdc.org.mz, Facebook: FDC, Twitter: FDC_Moz